

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 8 - Novembro / Dezembro 2018



Homenagem



Antonio Guetter, Lucio Glomb, Marcos Domakoski, Schirlei Freder, Claudio Petrycoski, Dorota Bogutyn, Marek Makowski.

"Ocasão da entrega da homenagem de Associado Benemérito concedida aos associados da Casa da Cultura Polônia Brasil que são aqueles reconhecidos pelos relevantes serviços e doações prestados para a entidade cultural."

"Em nome de toda a diretoria, artistas e associados vimos a público, a agradecer por todo o apoio que temos recebido do Sr Claudio Petrycoski para que possamos, desse modo, seguirmos firmes com a missão de nossa entidade que é a promoção da cultura polonesa no Brasil", Schirlei Freder, Presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil, em sua segunda gestão que segue até junho de 2020.

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 8 - Novembro / Dezembro 2018

Editora Chefe: Izabel Liviski
Projeto Gráfico: Axel Giller
Correspondente Internacional: Everly Giller
Revisão: Mariano Kawka
Capa: Jacek Borowski

REALIZAÇÃO:
Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:
Braspol
Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba
Creare
Missão Católica Polonesa no Brasil
Nexo Design
Axel Giller - Design, Illustration, Motion

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nosso boletim.

Contato:
takpoloniabrasil@gmail.com

Todos sabemos que o Natal polonês difere significativamente dos outros países, tendo em vista os profundos laços dessa cultura com a fé católica e alguns outros costumes que se incorporaram ao longo dos séculos. As famílias se reúnem, desfrutando da conhecida hospitalidade, e vivendo bons momentos junto ao calor da lareira, na maior festa do calendário polonês.

Neste número especial de Natal, o Boletim TAK! faz uma retrospectiva de todos os fatos ocorridos nos últimos dois meses, e que foram inúmeros, dando relevância às comemorações da Recuperação da Independência da Polônia.

Esta edição temática tem a capa realizada por Jacek Borowski em Varsóvia, um registro da belíssima iluminação de Natal naquela cidade. Nossa correspondente internacional Everly Giller nos traz curiosidades e tradições do Natal na Polônia. Recebemos também notícias dos amigos da Fundação Walendowsky em Brusque e da Sociedade Polônia de Florianópolis. Preparamos ainda para nossos leitores, uma página especial de fotos do mês, além de que inauguramos a Coluna Saúde e Bem Estar, do Dr. Edward Kusztra que vem abrilhantar ainda mais o nosso boletim.

Desejamos nesta data, agradecer aos leitores e a todos os que nos apoiaram durante todo o ano, e desejamos a todos, um Feliz Natal e um feliz e bem-sucedido Ano Novo!

Życzymy wszystkim Wesołych Świąt i szczęśliwego oraz obfitego w sukcesy Nowego Roku!

Izabel LIVISKI
Diretora de redação.

Curiosidades Da Polônia: A Tradição No Natal Polonês Wesołych Świąt!



Disponível em: <https://www.polskatradycja.pl/folklor/swieta/zimowe/26-zwyczajje-wigilijne.html>

A comemoração do Natal na Polônia é envolvente, repleta de alegria, calor e atmosfera mágica. Este é um momento especial, pois é tempo de fortalecer nossos laços familiares e nutrir os costumes tradicionais, por isso os preparativos devem ser excepcionais! O costume é uma mescla de símbolos religiosos católicos e superstições pagãs os quais dão a este evento uma cor e um significado especiais e juntos criam uma tradição única. A consciência dessa dupla origem dos costumes do Natal polonês permite uma melhor compreensão de seu simbolismo e significado.

O que você espera, especialmente para o ano novo? Vale a pena pensar nisso antes de arrumar a **Árvore de Natal**. Você quer ser forte? Decore a sua árvore com muitas nozes! Você quer ter dinheiro? Pendure o "piernik" – bolachinhas de mel nos galhos! Se você quer ter beleza e saúde, pendure maçãs nelas. Luzes, bolas coloridas e os anjos vão protegê-lo contra todas as forças do mal. Quanto mais lacinhos ou correntinhas colocar na árvore, mais você fortalece os laços familiares! A árvore nos recorda nossos primeiros pais - Adão e Eva e simboliza a imortalidade através do caminho da árvore da vida. Os presentes representam a bondade.

A montagem do **Presépio** nos permite imaginar o lugar do nascimento de Jesus.

O dia da véspera de Natal é rico em costumes e superstições, que, como se acreditava, possuíam poder mágico. O termo "**Wigilia**" "véspera de Natal" vem do latim "Vigilia" e significa "passe a noite de vigia", "seja cuidadoso e atento".

Neste dia feliz, não devemos discutir com a família, mas mostrar respeito mútuo, para que nossas boas relações perdurem por todo o ano novo. Lembre-se, no entanto, de não pedir nada absolutamente! Especialmente dinheiro - pode significar que no próximo ano você sentirá falta dele.

Sómente quando a primeira estrela aparece no céu todos poderão sentar-se à mesa para a ceia. Ela simboliza a Estrela de Belém, que significa o nascimento de Jesus. Seguindo a tradição, pedacinhos de feno devem ser colocados sob a toalha de mesa. Simboliza o nascimento de Jesus e traz prosperidade. A tarefa de localizar a primeira estrela no céu e arrumar o feno é confiada às crianças, as quais devem saber os seus significados.

No dia da Wigilia antes da ceia de Natal deve-se partilhar o

"**opłatek**". Ele é parecido com a hóstia mas um pouco maior e simboliza o alimento e o perdão. É uma tradição que só existe na Polônia na qual as pessoas se cumprimentam, se abraçam, se perdoam, este gesto destina-se a reunir e conectar as pessoas. Pode ser substituído pelo pão na falta do **opłatek**.

Na ceia de Natal deve-se fazer jejum de carne vermelha e o peixe faz parte do cardápio. Dependendo das tradições da região e da família, o conjunto de pratos de Natal é diferente, mas devem ser doze. Experimentar cada um é garantir a felicidade ao longo dos 12 meses do ano. Os pratos poloneses mais populares são: "Barszcz z uszkami" (sopa de beterrabas com macarrão caseiro), pierogis de repolho com cogumelos, sopa de cogumelos, pratos com carpas, "Sałata Jarzynowa" (salada com maionese), kompot de frutas, "Kutia" (trigo cozido com sementes de papoula, passas e amêndoas), "Makowiec" (rocambolo recheado com sementes de papoula), "Piernik" (bolachinhas de mel decoradas), "Sernik" (torta de ricota), entre outros.

A tradição manda preparar um lugar a mais na mesa do que os participantes do jantar. É simbolicamente destinado a uma visita não anunciado. É também uma expressão de recordação sobre nossos parentes que estão ausentes, que não puderam comparecer ao jantar, ou estão em viagem no exterior. O lugar vazio também expressa a memória do membro da família que já faleceu.

No próximo dia, após a comemoração da Wigilia, grupos de pessoas fantasiadas de animais, diabo, anjo, estrela, 3 reis magos e outros, se divertem com a "**Kolędownie**" e assim vão de casa em casa cantando, dançando e tocando canções natalinas chamadas "**Kolędy**" para receber em troca doces, balas, wódka. As fantasias mais comuns são: *turoń* (máscara de bode que espanta a energia negativa), urso, cavalo, galo, cegonha, carneiro e animais que simbolizam força, saúde, energia vital e fertilidade. A música natalina alegra e une as pessoas. Tudo isso com neve de verdade! *Wesołych Świąt!*

Everly GILLER

<https://dziecisawazne.pl/polskie-zwyczajje-swiateczne/>
<https://gazetawroclawska.pl/potrawy-wigilijne-12-potravy-na-wigilie-lista-dan-przepisy/ar/1064964/4>

Conhecer e Celebrar!



Koledowanie no Largo da Ordem - Curitiba 2018 - Foto: Daio Hofmann

Este foi o objetivo principal da festa nos dias 24 e 25 de novembro na Casa da Cultura Polônia Brasil, em Curitiba, que deu destaque à história e às tradições da etnia polonesa, proporcionando aos descendentes e à comunidade em geral dois dias de muita alegria e conhecimento.

O evento "Polônia: 100 Anos da Recuperação da Independência" e "Natal Polonês: Mikołajki i Opłatek" teve entrada livre e franca, pois foi patrocinado pela Associação "Wspólnota Polska" a partir de fundos recebidos da Chancelaria do Senado no âmbito dos cuidados do Senado da República da Polônia sobre os poloneses e polônicos no exterior.

No sábado, dia 24, o evento foi marcado pela comemoração dos 100 anos de Reconquista da Independência da Polônia (1918-2018), e as atividades tiveram início com a feira de produtos típicos provenientes das colônias polonesas de Campo Largo, Campo Magro, Almirante Tamandaré e Curitiba, sendo o público recepcionado com pão e sal pelos integrantes do Grupo Junak de Folclore Polonês lindamente trajados. O Coral João Paulo II encantou a todos com os Hinos Nacionais da Polônia e do Brasil, além de um rico repertório de canções patrióticas e natalinas. Logo após foi proferida a palestra pelo pesquisador e historiador Rhuan Zaleski Trindade, que situou a

participação dos brasileiros e paranaenses nas lutas pela liberdade da nação polonesa, que foi partilhada por longos 123 anos entre a Prússia, Áustria e Rússia. Ainda nesta noite cívica, o pianista paranaense Ben Hur Cionek, pós-graduado em Varsóvia, interpretou brilhantemente músicas do grande compositor polonês Frederic Chopin. Para completar a noite, o Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisła apresentou um belo duo que dançou Mazur Militar.

O domingo, dia 25, foi marcado por uma grande festa popular que abriu as comemorações do Natal Polonês na Casa da Cultura Polônia Brasil. Os músicos de Santa Catarina Rodrigo Kienen, Liriane Stavacz Afonso e Marcos Barth, animaram o cortejo da "Koledowanie - Tradições do Natal Polonês", que circulou pela Feirinha de Artesanato do Largo da Ordem, acompanhados dos integrantes dos Grupos de Dança Folclórica Polonesa Junak e Wisła, e dos alunos do Curso de Idioma desta Casa. As apresentações de música e dança folclórica que seguiram animaram a grande festa que teve Papai Noel distribuindo botinhas de Natal para as crianças colocarem nas suas árvores. Após o almoço com pierogi e cerveja caseira, ocorreu a palestra sobre as tradições natalinas na Polônia, proferida pela professora Regiane Maria Czervinski, se-

guida da oficina de enfeites tradicionais de Natal ministrada por Elisabete Piekas. Os enfeites foram pendurados na árvore pelos próprios participantes e coloriram ainda mais o local.

Com o intuito de entrar no verdadeiro espírito do Natal, a festa foi encerrada com a bênção da partilha do "Opłatek", dirigida pelo padre Lourenço Biernaski. O "Opłatek" é um tradicional pão ázimo distribuído em festividades polonesas, momento em que todos os presentes trocam votos de felicitações natalinas.

O evento contou também com as ilustres presenças da Vice-Cônsul Dorota Ortynska e demais membros do corpo consular, do Sr. Rizio Wachowicz, presidente nacional da Braspol, do Sr. Zbigniew Wiacek, presidente da Sociedade Polono Brasileira Tadeusz Kościuszko e de sua vice-presidente Sra. Denise Sielski.

A Casa da Cultura Polônia Brasil agradece imensamente a Associação "Wspólnota Polska" e o Senado da República da Polônia, como a todos que colaboraram na realização deste evento. Ao público que tudo prestigiou com entusiasmo, fortalecendo os laços de amizade entre o Brasil e a Polônia, *dziękujemy bardzo*.

Mari Ines PIEKAS

Designer, ilustradora e artista plástica. Fez estágio de pós-graduação na Academia de Belas Artes de Varsóvia. Doutora em Artes Visuais e professora de desenho e pintura. É vice-presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil.

MÚSICA

Vozes femininas da música popular polonesa – um guia subjetivo: Justyna Steczkowska

A protagonista do nosso texto de hoje entrou na cena musical do pop polonês com a mesma canção que vinte anos antes desvendou para o público polonês o carisma e o talento de Kora, apresentada no número anterior desse guia. Porém, antes de despertar a curiosidade e talvez o espanto da crítica polonesa, Justyna fracassou no ano 1994 na sua primeira aparição em um show de talentos da televisão polonesa – *Szansa na sukces* (*Uma chance para o sucesso*) – no qual os participantes tinham que cantar a música sorteada pelo apresentador do programa. Por sorte, a voz para lá de especial, a musicalidade e o espírito artístico da jovem de 22 anos na época chamou atenção dos autores do programa, os quais a convidaram para a próxima edição. Foi nessa ocasião que Justyna encantou o público com a sua versão de *Boskie Buenos* (*Buenos divina*) com a Kora mesma fazendo parte do júri.

Desde então, Steczkowska – cantora, compositora, violinista e personalidade de televisão – não cansa de mostrar para a multidão de seus fãs suas várias faces, as quais, por mais variadas que sejam, compartilham a sua marca registrada – a voz e o carisma.

A primeira das faces de Justyna, a minha favorita, chamaria de sombria e inusitada. Foi com ela que a jovem artista se apresentou no ano 1995 em

um concurso de televisões europeias – o conservador Eurovision. *Sama* (*Sozinha*), música inspirada no folclore montanhês polonês, e aliás com a participação de músicos montanhês no palco, destoava do clima musical da noite e até hoje é considerada uma das canções mais originais e de vanguarda que chegaram ao festival.

Uma das características dessa fase na carreira de Steczkowska são as vocalizações, as quais para alguns podem se assemelhar ligeiramente às de Bjork. Nelas vêm à tona a sua impressionante escala de voz e a musicalidade fora de comum. Os seus primeiros sucessos, tais como *Moja intymność*, *Grawitacja* (com um dos melhores videoclipes poloneses) ou *Niekochani* (“Não amados”), são lindos exemplos da Steczkowska sombria, inusitada e melancólica.

A face teatral da cantora está presente em quase toda a atuação de Steczkowska, artista que parece ter nascido para o palco. Porém, ela brilha com maior força em suas interpretações de músicas de outras cantoras, como na carismática *Karuzela z madonnami* (*Carrossel com as madonas*) na letra de um dos maiores poetas poloneses do séc. XX - Miron Białoszewski; na delicada *Tańczące Eurydyki* (*As Euríides dançantes*) e na famosa *La vie en rose* (em polonês *Życie na różowo*) do repertório de Edith Piaf.

Entre os 14 álbuns lançados por

Justyna Steczkowska nos seus 24 anos de carreira chamam atenção dois que constituem homenagens a duas minorias étnicas presentes nas terras polonesas há séculos. O álbum *Alkimja* (2002) com as músicas *Śpiewaj “Yidl mint fidl”* e *Świt! Świt!* (*Aurora! Aurora!*), entre outras, traz canções das tradições sefardita e asquenazita, fazendo referência à cultura judaica com o canto em hebraico, aramaico, ladino e iídiche. O segundo dos álbuns “étnicos”, que remete à música e cultura ciganas, é o *I na co mi to było* (*E para que fiz tudo isso*), gravado no ano 2015 junto com o músico sérvio Boban Marković. As músicas como *Kto wciska mi kit* (*Quem me engana*) certamente trarão lembranças de uma outra cantora polonesa. Mas dela falaremos no próximo texto.

Em 2014 Steczkowska retomou, de certa maneira, a sua face do início da carreira, dando a vez à atmosfera psicodélica na sua música. No álbum *Anima*, por alguns chamado do álbum mais subestimado do ano, encontramos uma releitura de “velha” Steczkowska, porém em uma nova versão, na qual a artista experimenta, entre outros, os ritmos de triphop, mesclando os sons eletrônicos com os tambores, os violinos e com a sua voz inconfundível. Os fãs da artista ficaram encantados com a reflexiva *Terra* (na letra de Kasia Nosowska já apresentada aqui), a rítmica *Leć* (*Voe*) e a irreverente *High Heels*.

As faces de Justyna Steczkowska não acabam aqui. Nem mencionamos a face dançante, a maternal, a retrô, a poética. Embora a artista tenha prometido aos seus fãs um álbum novo ainda no ano de 2018, por enquanto essa nova face de Steczkowska permanece rodeada de silêncio...

Alicja GOCZYLA FERREIRA

Natural de Gdańsk na Polônia, reside no Brasil desde 2005. É professora de língua e literatura polonesas no Curso de Letras-Polonês da UFPR. Pesquisa a língua polonesa no Brasil, a sua história e o seu estado atual.

*Todas as músicas mencionadas no texto estão disponíveis no YouTube. O videoclipe de “Grawitacja” pode ser acessado no Vimeo.



Justyna Steczkowska, 2015. Foto: Michał Pańszczyk. Fonte: WikiCommons

Natal, a festa mais esperada do ano!

Entre 2012 e 2016 me debrucei sobre a história e a cultura da alimentação e desenvolvi uma pesquisa a partir de entrevistas realizadas com descendentes de imigrantes poloneses da região de Irati, Mallet e Prudentópolis. O trabalho final está disponível no site de teses e dissertações da Universidade Federal do Paraná, intitulada “Sensibilidades na cozinha: a transmissão das tradições alimentares entre descendentes de imigrantes no centro-sul do Paraná”*

Durante o período da pesquisa, organizei, além de entrevistas, anotações e imagens sobre receitas e memórias alimentares entre os descendentes pesquisados. Foi interessante perceber naquelas lembranças e práticas permanências, transformações, adaptações e a difusão da cultura alimentar dos imigrantes poloneses no Paraná. Muitos preparos já se perderam no tempo e outros resistem com uma força capaz de representar o pertencimento étnico, a polonidade. Assim, a comida torna-se para os descendentes, uma linguagem capaz de comunicar identidades culturais e lembranças sensíveis em relação aos antepassados.

Nesta edição que se aproxima do Natal, vou recuperar algumas memórias registradas na pesquisa sobre a festa natalina em algumas famílias que entrevistei. Neste texto não tenho a intenção de estabelecer uma generalização sobre natal polono-brasileiro ou o natal na Polônia, pois em cada região e período, o natal pode ser comemorado de forma diferente e no tempo já sofreu diversas transformações e adaptações.

No Brasil, principalmente na região em que pesquisei, percebi que alguns alimentos são tradicionalmente produzidos em ocasiões festivas tais como o fermentado de lúpulo ou a famosa “cerveja caseira”, os pepinos fermentados em água ou “pepino azedo”, as bolachas de nata ou manteiga e os “cuques”, conforme o vocabulário abrigado.

Bronislava, moradora de Irati, (vou citar apenas o primeiro nome dos entrevistados para preservar as identi-

dades dos pesquisados), me contou a receita de pepinos que sua mãe preparava à época do Natal:

Eu lembro que tinha umas barruquinhas pequenininhas e se azedava naquilo ali também. Se azedava [pepinos] para o Natal. Ela usava endro, nós usávamos a folha de parreira, o endro em folha, em galho, do quintal, colhido e sal. Colocava por baixo as folhas de parreira, colocava pepino, endro, ia colocando umas folhas pelo meio e por cima as folhas também e sempre se colocava um pesinho para segurar, porque a água sobe.

Com certeza ao percorrer cada memória encontraremos muitas semelhanças nas práticas alimentares festivas, como também muita diversidade, criatividade e inventividade. Certamente cada família conseguirá se lembrar da maneira como os antepassados comemoravam o Natal com semelhanças e diferenças entre uma família e outra, tanto do Brasil quanto da Polônia. E certamente várias famílias tenham deixado se perder completamente as tradições natalinas dos antepassados poloneses, restando apenas alguns suspiros de saudades!

Vou usar alguns exemplos das lembranças sobre organização das comemorações de Natal com que me deparei. Notei que muitas famílias ainda mantêm ou ao menos conseguem se lembrar da *Wigilia*, um dos momentos mais importante do Natal dos imigrantes poloneses, onde celebravam sempre em família, preparando pratos especiais na noite do dia 24. Algumas famílias falaram da preparação de doze pratos remetendo ao número bíblico. Pelo que percebi, este número, para os poloneses, é símbolo de riqueza representando os doze apóstolos de Cristo e os doze meses do ano. Durante o banquete da véspera de Natal ou na manhã de Natal, partilham primeiramente o *Opłatek*, o principal alimento: um pão simbólico quadrado e fino, feito com trigo e água sem fermento, que recebe inscrições de figuras sagradas.

Na família de Maria Tereza, de Prudentópolis, se “repartia” o *opłatek* “bem cedinho”. Nos pedaços que cada membro da família recebia “passavam uma camadinha de mel” e num silêncio sagrado levavam a comida para a boca e para a alma. Não preparavam a ceia, mas normalmente se reuniam no almoço na casa de algum parente.

Até aqui notamos a aproximação com uma prática comum na Polônia. As antigas práticas da *Wigilia* na Polônia apontam para uma refeição sem carnes, somente com peixes. De maneira geral os poloneses servem sopa de cogumelos, batatas cozidas, arenque em conserva, peixe frito, pierogi, chucrute, compota de frutas ou frutas secas, *babka*, nozes e doces.

No entanto, o que torna muito curiosa as anotações feitas sobre a preparação dos pratos no Brasil é a inserção de alimentos da culinária brasileira e as adaptações feitas pelos imigrantes e descendentes em relação aos ingredientes ao longo da história alimentar de polono-brasileiros.



Mercado de Natal em Cracóvia. Fonte: Globtroter Kraków

 COTIDIANO

Este é o caso da família de Estanislava, de Prudentópolis. Entre os doze pratos que serviam nesta ocasião estavam o arroz, feijão, quirera, batatinha, milho verde, sopa de pêssego (pêssego cozido em água e açúcar), beterraba, repolho e trigo. Irene, de Prudentópolis, numerou oito alimentos de que recordava: 1) Pão, 2) *opłatek*, 3) *pierogi* de repolho, 4) beterraba, 5) cenoura, 6) batatinha, 7) peixe e sardinha (esta era mais rara), 8) trigo com mel que se cozinhava no lugar do arroz.

A mãe e as irmãs de Claudenice, de Irati, às vésperas de Natal preparavam uma “fornada de pão” branco, *cuques*, assavam pernil de carne de cabrito e porco, faziam churrasco de cabrito, pois sua mãe não gostava de matar carneiros nesta época. Entre os doze pratos incluíam a sopa de frango, charuto, *pierogi*, cerveja caseira, trigo, arroz, carne de porco assada, molho de raiz forte, *pierogi* como prato principal, leite, macarrão e de sobremesa arroz doce cozido. Preparavam, ainda, cervejas, incluindo cerveja preta. Segundo ela era um momento de comer “coisas

diferentes”.

Natália, de Mallet, revela um detalhe significativo sobre o Natal. Era dia de comer pão branco, de farinha fina e especial. Não era costume na casa de Natália fazer os doze pratos, mas faziam jejum de carnes e gorduras no dia 24 de dezembro, jantando uma comida leve em seguida se dirigindo para a missa do galo que, na sua comunidade, ocorria antes da meia noite.

Na família de Bronislava, em Irati, um dos pratos de Natal mais importantes era o *nalesniki*, um tipo de panqueca doce recheada com requeijão. Também cultivavam o costume de cantar as *Koledy*, cantos natalinos que anunciavam as festividades de dezembro. Jorge, de Prudentópolis, relembra de uma prática de Natal de percorrer a vizinhança e partilhar em cada casa parte da ceia de Natal dos anfitriões. Destaca a experiência infantil de brincar com as palhas/feno, que representavam Jesus na manjedoura e o costume de não se lavar a louça no dia do Natal. Em muitas famílias a falta de dinheiro para comprar doces para as

crianças e enfeites para as árvores de Natal levava as famílias ao improviso preparando em casa biscoitos ou “bolachas”, conforme mencionam, para decorar o “pinheirinho”. Doces lembranças!

Considero fundamental continuar recuperando lembranças sobre o Natal e outras festividades e quero continuar esta empreitada de pesquisa organizando saberes alimentares da imigração polonesa no Brasil. Há tantas preciosidades sobre os alimentos e as comemorações herdadas dos imigrantes, tema que me encanta desde a infância, quando eu também vivia a aproximação do Natal como uma das datas mais esperadas do ano, dia de ir à casa da *babcia* e sentir os aromas tão variados que perfumavam a festa sagrada!

*Disponível em:

www.portal.ufpr.br/teses_acervo.html

Neli Maria TELEGINSKI

Historiadora e professora na Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, em Guarapuava e pela Secretaria de Estado da Educação SEED/PR. Realiza pesquisas sobre História e Cultura da Alimentação; memórias da imigração polonesa no Paraná e sobre o ensino de História.

Contato: nteleginski@yahoo.com.br

 ARTES VISUAIS

Mostra de Cinema Polonês: 100 anos da Reconquista da Independência.



Realizado pela Associação dos Cineastas Poloneses, em parceria com a Cinemateca Brasileira em São Paulo e o Consulado Honorário da Polônia em São Paulo, o evento aconteceu de 08 a 15 de dezembro, com entrada franca.

Filmes de Andrzej Wajda, Jerzy Antczak, Roman Polanski, Wojtek Smarzowski, Jan Komasa e Pawel Pawlikowski celebram o centenário da reconquista da independência da Polônia.

Entre os dias 08 e 15 de dezembro, a

Cinemateca Brasileira em São Paulo exibiu oito títulos poloneses em mostra que faz parte da celebração mundial do centenário da reconquista da independência da Polônia. Os filmes, que já passaram pela Europa, América do Norte, Ásia

ARTES VISUAIS

e Oceania, chegam ao país possibilitando ao público brasileiro conhecer um pouco do cinema histórico polonês.

A seleção traz um amplo olhar temático e diversidade de estéticas, percorrendo períodos históricos, a partir do ponto de vista de diferentes gerações. As obras podem ser divididas em três épocas: a Polônia sob as partições, a Segunda Guerra Mundial e a República Popular da Polônia comunista.

O espectador vai entender que a arte cinematográfica serviu como forma de protesto e foi crucial na luta pela independência da Polônia. O filme "Cinzas e Diamantes" (1958), de Andrzej Wajda, é um verdadeiro marco do cinema polonês e usa uma linguagem artística cheia de símbolos e metáforas para conseguir driblar a censura. O "O Homem de Mármore" (1976), outro longa de Wajda, é um exemplo de cinema político e rebelde, retratando sem medo a realidade do regime socialista. A indicação ao Oscar recebida por "Terra Prometida" (1974), também de Wajda, e por "Dias e Noites", de Jerzy Antczak (1975), comprovam o valor do cinema polonês do período. O primeiro filme conta a história de três amigos na Polônia industrial do final do século XIX, que sonham em montar uma fábrica de tecidos para fazer fortuna,

enquanto o segundo narra, do ponto de vista feminino, a vida de uma típica família da burguesia polonesa entre 1863 e 1914.

Os dois longas que tratam da Segunda Guerra Mundial, "O Pianista" (2002), de Roman Polanski, e "Volínia", de Wojtek Smarzowski (2016), não poderiam ter sido filmados antes da queda do muro de Berlim, pois seus temas eram tabus durante o período da República Popular da Polônia. A história dos judeus durante a guerra era um tema proibido e o massacre na Volínia até hoje desperta controvérsias.

"Varsóvia 44", de Jan Komasa, conta a história do Levante de Varsóvia, da resistência da juventude e dos sacrifícios por seus ideais e pela pátria, em uma produção cinematográfica moderna. O mais recente título da Mostra, "Guerra Fria" (2018), de Paweł Pawlikowski, melhor direção em Cannes deste ano, conta a história de um amor impossível, nos tempos difíceis da década de 1950, com ritmos de música e sofisticadas cenas de dança folclórica ao fundo.

Ewa ZUKROWSKA

Formada em História da Arte, atua na elaboração e produção de eventos culturais no Brasil e Polônia. Realizadora da Mostra de Cinema Polonês 100 anos da Reconquista da Independência. Recentemente eleita presidente da Sociedade Brasileira de Cultura Polonesa Józef Piłsudski de São Paulo.

Cinema: O Caminho Polonês para a Independência

Por ocasião do Centenário da Recuperação da Independência da República da Polônia, a Cônsul Geral Interina da República da Polónia em Curitiba, Exma. Sra. Dorota Bogutyn, fez a abertura de inauguração da resenha cinematográfica "O Caminho Polonês para a Independência", organizada junto com a fundação polonesa Arkadia Inspiration Garden em parceria com o Senado da República da Polónia.

A inauguração foi realizada em 10 de novembro de 2018

na Cinemateca de Curitiba e exibiu uma série de filmes relacionados ao importante evento histórico polonês. O evento teve o apoio do Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba e o discurso inicial foi proferido pela Cônsul Geral Interina Sra. Dorota Bogutyn, a qual apresentou um panorama histórico e enfatizou o significado das celebrações deste ano.

Paulo Cesar KOCHANNY

Secretário Consular para Assuntos Políticos.



(MIASTO 44) Varsóvia 44, POTOP REDIVIVUS (O DILÚVIO REDIVIVUS), TÃO DISTANTE, TÃO PRÓXIMO, (KATYŃ) KATYŃ

Patronato honorário:

Stanisław Karczewski - Presidente do Senado da República da Polónia

Maciej Łuczak - Senador da República da Polónia



SENAT
RZECZYPOSPOLITEJ
POLSKIEJ



Consulado Geral
da República da Polónia
em Curitiba



Organizador: Fundação Arkadia Inspiration Garden, Łódź-Polónia, Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba

Irena Palulis



Irena Palulis. Varsóvia, 1981 - Foto do acervo pessoal da artista

Aconteceu de 27 de agosto a 31 de outubro no Museu de Arte da Universidade Federal do Paraná (MusA) a retrospectiva “Irena Palulis: humanidade, natureza, cosmos”. Nascida em 1927, Irena é curitibana, filha de poloneses e artista visual.

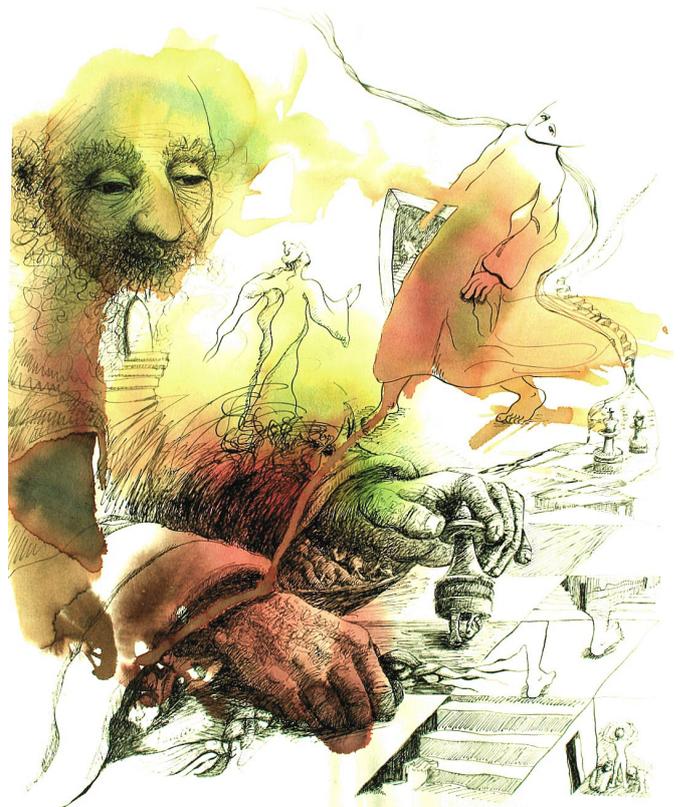
A retrospectiva é prova de sua inegável contribuição à arte paranaense. Mas não só: também amplia o espaço e a visibilidade de inúmeras outras artistas mulheres que lutam por seu lugar de direito e protagonismo no campo da produção artística e no sistema da arte. Tal preocupação e motivação sempre estiveram presentes na pesquisa da curadora Consuelo Schlichta.

Conhecer a vida e a obra de Palulis exigiu uma pesquisa minuciosa nos escritos de historiadores, críticos de arte e outros artistas, como Adalice Araújo e Heliana Grudzien. Exigiu também um mergulho nos escritos de Irena — os diários de viagem que escreveu enquanto realizava uma residência artística na Academia de Belas Artes de Varsóvia na década de 1980, as inúmeras anotações e cadernos de estudos guardados em seu atelier... O levantamento do acervo não foi fácil, principalmente para sua neta Ivi Belmonte. Ela teve de garimpar na casa de tios e tias, e no acervo de colecionadores que adquiriram obras de Irena ao longo dos 40 anos em que a artista produziu exuberantemente, dominando técnicas de desenho, pintura e gravura. A medida em que as descobertas iam ocorrendo, um vídeo-documentário foi nascendo, sob coordenação de Luís Carlos dos Santos e Tânia Bloomfield, ambos professores e pesquisadores da UFPR. O resultado integrou o espaço expositivo e pôde ser conferido pelos visitantes.

Apesar das dificuldades advindas de sua avançada idade, Irena nos relatou sobre o tempo de criança ao lado da mãe, do pai e do irmão, seus sonhos, sua paixão pelo desenho, que a acompanhou uma vida toda. Assim, fomos montando um quebra cabeça que nos deu uma visão mais nítida de quem foi e quem é Irena Palulis, de como ela capta o mundo com tanta sensibilidade, incansável na busca pelo significado cósmico da efêmera existência

humana. Comprovadamente, lutou contra a visão de que mulheres nascem com destino traçado, teve que dizer não às expectativas quer de seus pais ou de seus filhos, e pagou o preço por ser uma pessoa incomum. Compreendemos que assim o fez porque só se sentia viva quando se dedicava de corpo e alma à sua arte.

Portanto, a retrospectiva rendeu uma justa homenagem à artista que fez a arte paranaense dobrar de tamanho. Encantou um intenso público de mais de 1400 pessoas — incluindo crianças e adolescentes de instituições públicas de Ensino Infantil, Fundamental e Médio, pelo que também se agradece à incrível equipe museológica e pedagógica do MusA. Um evento muito especial encerrou as atividades da exposição: A mesa-redonda “Irena Palulis e as mulheres na História da Arte no Paraná: visibilidade e contribuições”. Com participação de Ana Procopiak, Mari Inês Piekas e Naiara Akel, a mesa abriu um espaço de discussão sobre historiografia da arte, sobre a produção de Palulis, bem como de compartilhamento de histórias e experiências tanto junto à artista, quanto das próprias buscas vitais e artísticas de todos ali presentes.



Obra de Irena Palulis “Rumo ao Futuro”, 1987. Nanquim e aquarela s/ papel
Série O Jogo da Vida. Foto: Ivi Belmonte

Consuelo SCHLICHTA

Professora da UFPR, artista visual, doutora em História, com pesquisa sobre a presença e contribuição das mulheres na história da arte.

Ivi BELMONTE

Neta e admiradora de Irena Palulis, pesquisadora social e educadora.

PRESEÇA DA IGREJA

Sino polonês vai coroar a nova Basílica e animar romaria no coração do Brasil



Padre Robson Oliveira visita na Cracóvia, Polônia, fundição que produziu o sino "Vox Patris" para a nova Basílica Santuário de Trindade, Goiás.

Em Trindade, estado de Goiás, nova Igreja dedicada ao Pai Eterno receberá o maior sino do mundo, Chamado de "A Voz do Pai", o sino produzido na Polônia, deve chegar ao Brasil ano que vem.

Os católicos de todo país, e até de fora do Brasil, estão familiarizados com as celebrações em louvor ao Divino Pai Eterno irradiadas pela Rádio Difusora de Goiás e Rede Vida. Agora, os mais de 4 milhões de devotos atraídos anualmente a Trindade pela fé e devoção podem celebrar mais uma etapa da construção: o sino principal da nova Basílica, três vezes maior que a igreja atual, está pronto e em breve será enviado para Trindade (GO).

Feito de bronze, composto de 78% de cobre e 22% de estanho, a peça pesa 55 toneladas e é o maior sino no mundo, com 4 metros de altura e 4,5 metros de diâmetro. Para o presidente da empresa responsável pela confecção do sino, Jacek Winiarczyk, situada na cidade de Cracóvia, na Polônia, a encomenda foi uma honra e um desafio. "Para nossos funcionários foi um projeto de grande interesse. Nunca participamos, até agora, de um projeto tão fantástico e com essa importância em nível mundial. A colaboração que tivemos com o Brasil e com a oficina que trabalha com bronze foi algo espetacular. E o próprio empreendimento, do ponto de vista técnico, da logística e do próprio trabalho de fundição, foi muito interessante para nós. Não é algo comum e normal, fazer uma peça de 50 toneladas!", destaca.

O superior provincial dos Redentoristas de Goiás e presidente-fundador da Associação Filhos do Pai Eterno - Afipe, Pe. Robson de Oliveira foi pessoalmente à Polônia para encomendar o sino adequado para a nova matriz de Trindade, e surgiu, então, o projeto do maior sino de balanço do mundo, o sino Vox Patris, executado na Cracóvia.

O "Vox Patris", significando "Voz do Pai", ficará na torre

do campanário ao lado de 70 outros sinos menores. "Procuramos sinos que teriam o tamanho necessário e durante a visita que o Pe. Robson fez à Polônia, surgiu, então, a ideia do maior sino de balanço do mundo, o sino Vox Patris. Esse projeto tornou-se um enorme desafio para nós, não apenas tecnológico, mas também enquanto o empreendimento em si. Fizemos diversas simulações e experimentos que nos mostraram que era possível fazer esse trabalho", afirma Jacek Winiarczyk.

Pe Robson enfatiza, "A Polônia é um lugar que considero especial, é uma terra de grande devoção, de santos importantes que renovam a nossa fé. É possível ver as bênçãos do Pai Eterno em cada cantinho, por isso escolhemos a Polônia, terra natal de São João Paulo II, para rezarmos a nossa Novena Internacional este ano."

Além disso, explica o reitor, "O sino é uma tradição da Igreja Católica, que convida a todos para as missas, para a conversão e adoração do nosso Senhor Jesus Cristo. Esta é a maior inspiração: que o sino seja mais um instrumento de evangelização e desperte muitos corações para o caminho do Pai Eterno. A empresa polonesa que aceitou esta missão de construir o sino da Nova Casa do Pai tem mais de 200 anos de tradição e nos acolheu com muito carinho e dedicação. É um projeto desafiador e eles estudaram muito, se empenharam, para que se concretizasse e agora estamos emocionados por ver o sino pronto e tão bonito!"

O sino "Vox Patris" é ornamentado com ilustrações que contam a história da devoção ao Divino Pai Eterno, desde o início até os dias atuais. Além disso, a ornamentação é composta de desenhos que caracterizam espécies da flora e fauna dos biomas brasileiros. Os adornos foram feitos utilizando uma técnica chamada de "cera perdida", que consiste num modelo de cera revestido com refratário, que é aquecido até a cera derreter para formar um molde. Com o molde pronto, o próximo passo é derramar metal líquido no espaço vazio para modelar as ilustrações.

Outro destaque do conjunto de sinos que irão compor o Novo Santuário é o chamado "Quarteto Ideal"- conjunto de quatro sinos, cada um ajustado com nota musical ideal para compor o carrilhão com os demais sinos. Cada peça do "Quarteto Ideal" recebeu o nome de um evangelista: São Marcos, São Mateus, São Lucas e São João. A homenagem lembra como esses profetas anunciaram o Evangelho. Agora, os sinos com seus nomes anunciarão as bênçãos do Pai Eterno em Trindade.

A nova igreja está sendo edificada às margens da GO-060, no sentido Trindade-Goiânia, numa área de 15 alqueires goianos, quase 20 vezes maior do que a área do Santuário Basílica atual.

Agradecimentos a Pollyana Reis, jornalista da Afipe.

Thania COIMBRA

É jornalista pela UFG, vive em Goiás, é aprendiz do idioma e entusiasta da fé, cultura e hospitalidade polonesa.

☩ PRESEÇA DA IGREJA

Polônia Mística: Celebração dos 80 anos da partida de Santa Faustina para o Reino dos Céus (1938-2018)

No dia 25 de setembro de 1938, quando o diretor espiritual de Santa Faustina, o bem-aventurado padre Miguel Sopoćko, a visitou no setor da enfermagem, no convento das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia, em Cracóvia-Łagiewniki, ela disse para ele que o seu desenlace ocorreria no prazo de 10 dias. Portanto, quando ela amanheceu no dia 5 de outubro, ela bem sabia que aquele seria o seu último dia no exílio do planeta Terra. Ainda que gravemente doente, no estado avançado da tuberculose, mesmo assim, como reflexo de sua união interior com Deus, ela demonstrava um bom senso de humor e uma viva alegria interior. Então, assim que a enfermeira, Irmã Amélia, se aproximou do seu leito para os primeiros cuidados matinal, ela pediu que a irmã cantasse alguma canção devocional. Irmã Amélia que tinha um louvável relacionamento com Santa Faustina e o devido conhecimento de sua santidade, educadamente desculpou-se dizendo que não tinha voz apropriada para entoar tal cântico. Sendo assim, Santa Faustina, de uma maneira muito suave, porém com um tom bastante baixo, pois não tinha forças suficientes para soltar sua voz, começou a cantarolar:

“Os olhos não viram, os ouvidos não ouviram e o coração do homem não percebeu o que para uma virgem foi preparado no céu”.

Todos nós que temos certa familiaridade com a leitura do Diário de Santa Faustina, bem sabemos que a sua meta última de vida era o retorno ao mundo espiritual, o retorno à Morada de Deus. Portanto, em seu Diário podemos encontrar textos, tais como: “Oh! como é belo o mundo espiritual! E tão real que em comparação com ele, a vida exterior não passa de pura ilusão e fragilidade” (texto 884). E, outras vezes escrevia: “Oh! como é feia a terra quando se conhece o céu! Tenho que fazer um esforço para viver” (texto 899). E, certa vez, descrevendo sobre sua própria experiência do céu, escreveu: “Hoje estive no céu, em espírito, e vi as belezas inconcebíveis que nos espera depois da morte. Vi como todas as criaturas prestam incessantemente honra e glória a Deus. Vi como é grande a felicidade em Deus, que se derrama sobre todas as criaturas, tornando-as felizes: e então toda a glória e honra procedente da felicidade voltam à sua fonte e mergulham na profundidade de Deus, contemplando a Sua vida interior – o Pai, o Filho e o Espírito Santo a quem jamais compreenderão ou aprofundarão. Essa Fonte de felicidade é imutável em sua essência, mas sempre nova, jorrando para a felicidade de toda a criatura” (texto 777).

Baseados nesses textos descritos, podemos facilmente compreender que é por isso, que a Igreja católica

comemora o dia da “morte” dos santos e, não o dia do nascimento. Pois, o dia da “morte” é o dia mais festivo, porque nesse dia os santos retornam à Morada Celestial de Deus. Em especial, em Cracóvia-Łagiewniki, no convento das Irmãs de Nossa Senhora da Misericórdia, esse dia no qual Santa Faustina partiu deste mundo mortal, é celebrado com muita devoção e alegria. Durante todo o dia várias missas são celebradas na capela do convento, mundialmente conhecida como Santuário da Divina Misericórdia, onde se encontram os restos mortais de Santa Faustina. Nesse mesmo Santuário, tal qual se encontra hoje, Santa Faustina pessoalmente atendia aos exercícios espirituais, dentre os quais, o mais proeminente a santa Eucaristia. Também na área do convento, encontra-se a magnânima Basílica da Divina Misericórdia, que foi consagrada pelo Santo Papa João Paulo II, em 17 de agosto de 2002. Peregrinos de todas as partes da Polônia e do exterior vêm nesse dia especial, participar da santa Missa no Santuário e na Basílica, bem como prestar suas honras à santa, que é mundialmente conhecida como apóstola da Divina Misericórdia. De fato, é um dia de graças especiais para toda a humanidade, no qual os fiéis nas igrejas católicas de todo o mundo banham-se nos raios da misericórdia que emanam do âmago do Coração de Jesus.



 PRESENÇA DA IGREJA

Porém, como celebração do ápice dessa programação, na Capela do convento, junto aos restos mortais de Santa Faustina, das 21:00h às 23:00h, ocorre-se uma vigília. Durante a vigília são rezados o terço mariano, o terço da Divina Misericórdia e, também, são entoados belos cânticos de louvor a Deus ao som de arranjos musicais com violino e o tradicional órgão. E, precisamente, às 22:45h, hora essa em que Santa Faustina esboça seu último sorriso de êxtase e parte definitivamente deste mundo mortal para a eterna Morada de Deus, há um profundo silêncio no qual, por aproximadamente um ou dois minutos, ouve-se apenas o badalar suave dos sinos. Nesse momento tão divino, religiosos e leigos que se encontram na Capela experienciam em seus interiores momentos de paz e intensa felicidade. A amada Santa Faustina parte para os braços do Seu amado Deus! Pois, certa vez, no leito do hospital em Prądnik, Jesus, no silêncio da sua alma disse para ela: "... a tua morte será solene e Eu estarei contigo nessa última hora. Pérola querida do Meu coração, vejo o teu amor tão puro, mais do que dos anjos..." (texto 1061). Portanto, todos os fiéis, no momento de sua partida, ficam muito felizes, pois bem sabem que o dom do amor a Deus é o que há de mais precioso nesta vida. E, ademais, os fiéis bem sabem que ela nunca se esquecerá deles e que estará sempre pronta a interceder por eles junto a Deus, pois ela mesma confirmou isso em seu Diário, texto 1582, "Não me esquecerei de ti, pobre terra - embora sinta que imediatamente mergulharei toda em Deus como num oceano de felicidade, isso não será obstáculo a que eu volte à terra e encoraje as almas e as estimule à confiança na Misericórdia Divina. Pelo contrário, essa submersão em Deus me dará uma possibilidade ilimitada de agir".

Contudo, para diferenciar esse dia 5 de outubro de 2018, em que se comemoram os 80 anos da partida de Santa Faustina, as autoridades eclesiais da Basílica e do Santuário da Divina Misericórdia, decidiram conceder uma graça especial aos peregrinos. O quarto-enfermaria no qual ocorreu o passamento de Santa Faustina, que fica situado nas dependências da clausura do convento, foi aberto ao público para visitação das 10:00h às 18:00h. Filas se formaram durante todo o período disponibilizado, pois cada um dos peregrinos tinha lá seus motivos pessoais para adentrar esse recinto sagrado. Recinto esse que ficou imortalizado pelo último sorriso de êxtase, daquela da qual cuja vida foi um dom da misericórdia e do amor de Deus, para o bem-estar espiritual de toda a humanidade.

Santa Faustina, rogai por nós! Amém.

José Raimundo GUIMARÃES

É de Florianópolis, SC. Pesquisador e propagador voluntário de Santa Faustina. Fez peregrinações na Polônia e Lituânia nos lugares relacionados à Santa Faustina e aceita convites para palestras relacionados à vida e missão da santa.

Contato: jesusefaustina@outlook.com

 COTIDIANO

O dia mais colorido na Polônia

O mês de novembro começa com uma data muito especial na Polônia, que é o Dia de Todos os Santos ou Dia dos Mortos - *Wszystkich Świętych (Święto Zmarłych)*. Aqui as pessoas costumam ir ao cemitério no dia 1º de novembro, ao contrário do Brasil, em que normalmente as visitas são feitas no dia 2. Nessa época do ano já anoitece cedo, às 16h30 já está escuro. Os poloneses costumam ir ao cemitério no fim da tarde. Vão famílias inteiras, até mesmo com as crianças. Os cemitérios ficam cheios de flores e iluminados, repletos de pontinhos brilhantes.



Velas e flores enfeitam os túmulos na Polônia. Foto: Camila Celinski

Os poloneses acendem velas em potinhos de vidro coloridos chamados *znicz* para proteger a chama do vento e da neve. O fogo simboliza a vida daqueles que partiram e mostra que a sua lembrança está completamente viva na memória daqueles que ainda estão aqui. Visitar um cemitério nessa data é uma experiência marcante e linda, mas um pouco assustadora. Afinal, andar no cemitério no meio da noite não é algo que a gente costuma fazer no Brasil. Em Varsóvia, há dois cemitérios famosos localizados próximos um ao outro. O primeiro, o *Cmentarz Powązki*, é um dos mais tradicionais cemitérios da cidade. Lá estão enterrados muitos poloneses ilustres e famosos. As fotos que aparecem aqui foram feitas lá e mostram os túmulos mais iluminados. Outro cemitério importante é o cemitério militar (*Cmentarz Wojskowy*). Também é muito bonito. O mais impressionante é que nenhum túmulo fica sem luz.

Esse texto foi publicado originalmente no blog *Longe daqui, aqui mesmo* e adaptado especialmente para o Boletim TAK!



Para conhecer mais curiosidades sobre a Polônia:
www.longedaquiaquimesmo.com

Camila Montes CELINSKI

Coluna Saúde e Bem Estar



Dr. Edward Kusztra na Universidade de Harvard.

No final de mês de novembro, de 2018, tive a honra de palestrar na prestigiosa Universidade de Harvard, faculdade de medicina, sobre um tema cada vez mais relevante ao nosso bem-estar.

Graças aos avanços da medicina nas últimas décadas, praticamente dobramos a expectativa de vida se comparada a dos nossos ancestrais, cem anos atrás. Doenças que matavam no passado, hoje em dia ficaram erradicadas ou controladas com tratamentos ou procedimentos sofisticados.

Essa nova tecnologia permitiu o co-

nhecimento melhor dos mecanismos envolvidos no processo de envelhecimento tecidual. Porém a natureza por enquanto não aceitou o fato que estamos vivendo muito mais tempo... além do tempo previsto por ela!

Nossos cérebros ativos, 'jovens' e estimulados, bombardeados incessantemente pela mídia, computadores, internet, etc., rejeitam a nossa aparência externa que reflete os sinais de envelhecimento.

Tempos atrás uma paciente reclamou para mim, "Que bobagem! Meu corpo de sessenta anos não acompanha meu cérebro jovem...de trinta anos!'. Antigamente a queixa aos médicos era, 'Quero viver mais!' 'Atualmente a queixa é, 'Quero viver mais e mais jovem!'

O nosso relógio biológico, programado geneticamente, responsável pelo envelhecimento tecidual, e infalível, marca com exatidão o desgaste interno das células. Os profissionais da área podem prever as mudanças que acontecem em pacientes com trinta anos de idade, com cinquenta anos de idade, com setenta anos, etc. Este processo, conhecido como 'Envelhecimento Intrínseco' fica mais visível em mulheres durante a fase de perimenopausa que começa próximo

aos 40 anos de idade e se estende até aos sessenta anos de idade, ou mais.

Até o presente, conseguimos em alguns casos, retardar este processo; em outros casos, atenuar o processo, mas ninguém conseguiu parar o processo de envelhecimento biológico.

Existe um outro tipo de envelhecimento, predominante em países tropicais, conhecido como envelhecimento externo, ou 'Extrínseco', onde o culpado principal é o sol; atingindo mais a pele branca e desprotegida. Ressecamento, rugas, manchas e tumores benignos e malignos da pele, em grande parte são os estragos 'evitáveis', o resultado de descuidos pessoais contra os efeitos nocivos da radiação solar. Quando o processo de envelhecimento externo se sobrepõe ao processo interno, o estrago da pele fica bem mais evidente, aleatório e imprevisível.

Nos próximos artigos do TAK!, trataremos sobre prevenção e tratamento caseiro de envelhecimento da pele além de prevenção e tratamentos profissionais.

Edward John KUSZTRA

Nascido na Polônia e naturalizado canadense. Formou-se em medicina pela Universidade Jagiellonski de Cracóvia. Dedicou-se exclusivamente à medicina estética da face na atualidade.

🌐 INTERCÂMBIO

A RPC TV em parceria com o Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba criou uma série de reportagens sobre a Polônia, alusiva ao Centenário da Recuperação da Independência da Polônia. A repórter Ana Zimmermann e o cinegrafista Weliton de Oliveira Martins foram para a Polônia no período de julho-agosto deste ano.

A visita resultou em uma série de matérias que foram exibidas na RPC TV no programa Meu Paraná. Um primeiro resultado dessa visita já foi exibido na rede Globo no dia 16 de outubro 2018, na ocasião do 40º aniversário da escolha de Karol Wojtyła como Papa João Paulo II.

A matéria pode ser acessada pelo link: <https://globoplay.globo.com/v/7092255/>

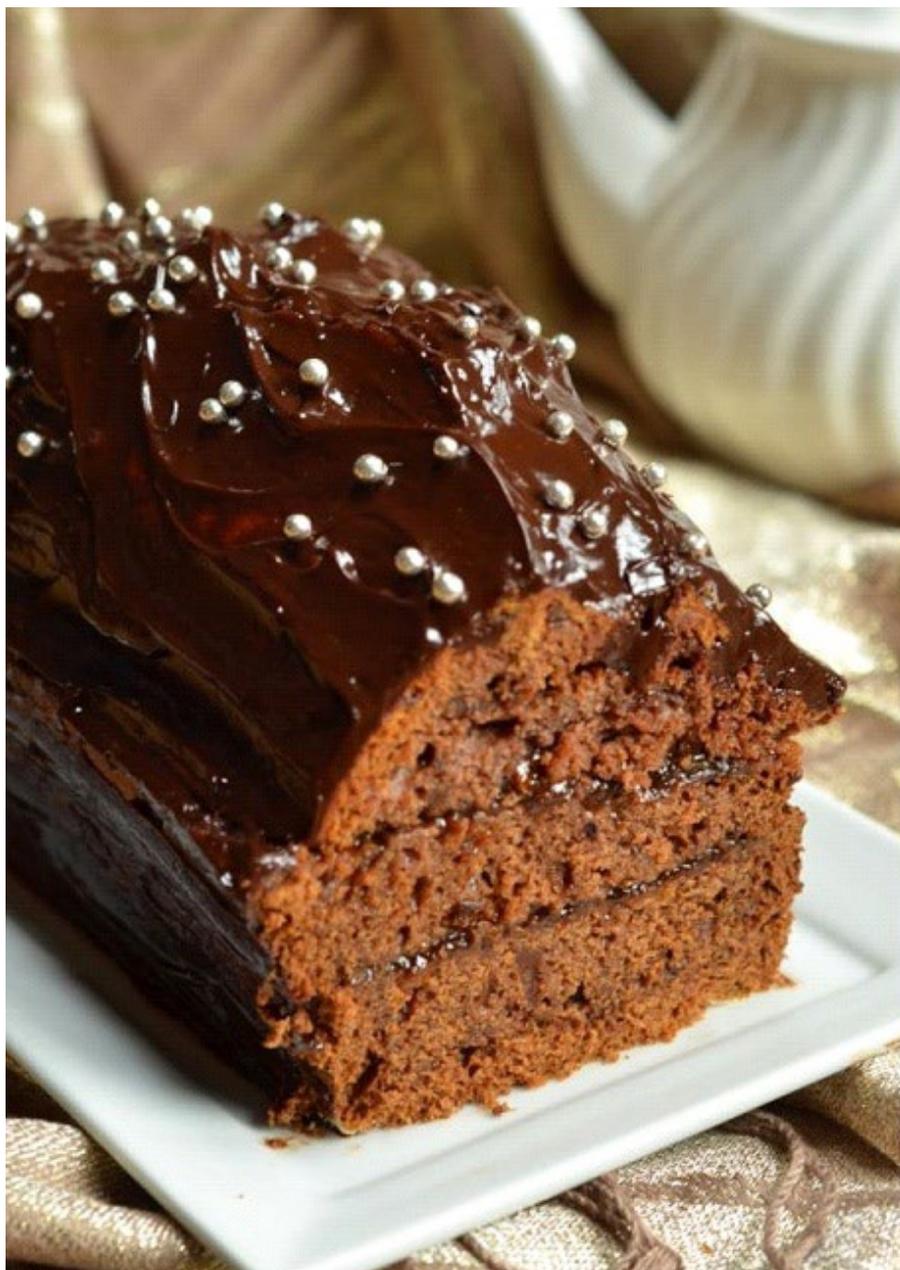
A Polônia na RPC TV



Fonte:

<http://g1.globo.com/pr/campos-gerais-sul/paranav-2edicao/videos/t/edicoes/v/meu-parana-deste-sabado-03-vai-mostrar-a-polonia-100-anos-apos-a-independencia/7134785/>

Piernik



Bolo Piernik

Agora os campos, florestas, cidades estão em baixo de uma manta branca. Era tão legal era correr para fora de casa quando começava a primeira nevasca, os flocos brancos caindo do céu, dançando com o vento, todos queriam catar, pegar na mão, brincar... o problema é que a vida de um floco na palma de mão é muito curta! Todos já estão no clima de Natal, época de colocar a árvore de natal em casa, eu particularmente gosto de fazer isso dia 24, mas os outros preparativos a partir de segunda parte de dezembro já estão em andamento. A comida na mesa de

Natal tem que ser especial, de preferência caseira. Na minha família não faltam talentos na cozinha, carnes ficam curando por vários dias para ganhar um toque especial ao final, as defumadas ficam uma delícia.

Piernik

Mas para preparar esse tipo de iguarias tem que ter muita prática. Aqui vamos fazer uma coisa um pouco mais fácil, o bolo Piernik, delicioso demais!

- 2,5 copos de farinha de trigo (400 g)

- 3/4 xícara de açúcar (190g)
- 2 colheres de sopa de cacau escuro
- 2 colheres de sopa de especiarias de gengibre
- 1 colher de chá de refrigerante
- uma pitada de sal
- 2 colheres de sopa de mel líquido (se não foi líquido, deve ser aquecido rapidamente, pode ser no microondas)
- 3/4 xícara de manteiga derretida e resfriada, manteiga misturada ao meio com óleo
- Um copo de leite morno
- 2 ovos inteiros
- meio copo de água quente, seguido de passas escorridas, três colheres de sopa de nozes picadas

Para a cobertura:

- um tablete (100 g) de chocolate amargo
- 3 a 5 colheres de sopa de leite quente
- uma colher de chá de manteiga

Coloque o forno a 170 graus, unte a forma com manteiga, pulveriza com um pouco com farinha. Despeje na vasilha farinha, açúcar, cacau, especiarias de gengibre, bicarbonato de sódio, sal e, misture. Adicione o mel, a manteiga, o leite e os ovos batidos. Misture bem com uma colher, finalmente adicione passas e nozes. Despeje a massa na assadeira, coloque em um forno totalmente aquecido. Asse por 45 a 50 minutos, até que o palito removido da massa esteja completamente seco. Deixe esfriar um pouco em forno desligado. Quando a massa estiver fria, corte-a em duas ou três partes, fazendo camadas com doce de ameixa ou marmelada. Quebre o chocolate em pedaços, dissolva em uma panela em 'banho maria'. Despeje o leite, acrescente a manteiga, aqueça e misture os ingredientes. Pincele a massa com a cobertura, decorando a seu gosto.

Grzegorz Andrzej MIELEC

Nasceu na Polônia, e reside no Brasil há 11 anos, trabalha na Casa Sangusko de Cultura Polonesa em São Paulo. Nesse local organiza com amigos um almoço polonês como chefe de cozinha, após a missa na Capelania Polonesa, podendo assim, resgatar o verdadeiro paladar dos pratos típicos e únicos da culinária eslava.

DESUVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

Wesołych Świąt! e outros votos

Por ocasião de festividades, aniversários etc., é comum as pessoas enviarem mensagens de votos, que em geral se manifestam em frases fixas. Nesse caso, em polonês as fórmulas sempre encerram palavras no caso genitivo¹, visto que têm por base o verbo *życzyć* (desejar), que exige esse caso gramatical, e que pode estar explícito ou subentendido.

A fórmula mais comum talvez seja: *Wszystkiego najlepszego!* – Tudo do melhor! (*All the best!*)

Observe que dizemos *Wszystkiego najlepszego!* (no genitivo), porque fica subentendido o verbo *życzyć*, isto é:

(Życzę/życzymy ci/wam/panu/pani/państwu) wszystkiego najlepszego!

(Desejo/desejamos a você/a vocês/ao senhor/à senhora/ao senhor e à senhora) tudo do melhor!

Essa é uma expressão genérica, que pode vir completa da conforme a ocasião:

Wszystkiego najlepszego z okazji urodzin! – ... por ocasião do aniversário!

Wszystkiego najlepszego z okazji ślubu! – ... por ocasião do casamento!

Wszystkiego najlepszego: zdrowia, szczęścia! – ... saúde, felicidade!

Votos (*życzenia*) bastante comuns são aqueles formulados, oralmente ou por escrito, por ocasião do Natal, do Ano-Novo e da Páscoa, que os poloneses denominam com o termo genérico *Święta* (Festas).

A palavra *święto* possui dois significados:

1. dia em que se comemora uma solenidade religiosa ou cívica: *święto kościelne* (feriado religioso/eclesiástico), *święto narodowe/państwowe* (feriado nacional);

2. evento ou solenidade especial: *Święto Pracy* (Dia do Trabalho).

Os poloneses utilizam o termo *Święta* com referência às festas do Natal ou do período natalino (cf. o inglês *Christmastide* ou *Yule*) e da Páscoa.

Observação: Não confunda a expressão *Święta* acima (plural de *święto*) com a palavra *święta* (plural de *święty*), que significa santa: *Święta Jadwiga* – Santa Edviges.

De acordo com o acima, para o Natal, o Ano-Novo e a Páscoa serão utilizadas fórmulas do tipo:

Wesołych Świąt (Bożego Narodzenia) i szczęśliwego Nowego Roku! – literalmente: Alegres festas (de Natal) e feliz Ano-Novo!

Radosnych/Wesołych Świąt Wielkanocnych! – literalmente: Alegres festas da Páscoa!

Fórmulas utilizadas em diversas ocasiões:

Powodzenia! – Boa sorte!/Sucesso!

Smacznego! – Bom apetite!

Szczęśliwej podróży! – Boa viagem!

O importante, especialmente para os falantes do português que aprendem o polonês, é não se esquecer de colocar o objeto dos votos no genitivo. Seria um desacerto grave dizer ou escrever, por exemplo, **Szczęśliwa podróż!* em vez de *Szczęśliwej podróży!*

*Chama-se genitivo o caso gramatical que responde à pergunta *kogo?/czego?* (de quem?/de quê), mas que também é usado para indicar o objeto direto em frases negativas, após certas preposições etc.: *książka Adama/Ewy* (livro do Adão/da Eva); *nie znam Adama/Ewy* (não conheço o Adão/a Eva); *Wracam od Adama/Ewy* (estou voltando da casa do Adão/da Eva).

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polónia (Varsóvia).

HISTÓRIA

Língua Polonesa - Aspectos Diacrônicos

Primeiras palavras

A pretensão deste trabalho é mostrar sucintamente a origem e a evolução da língua polonesa, as influências recebidas e algumas transformações ocorridas.

O eslavo

O eslavo nasceu após a diáspora do povo indo-europeu, que ocorreu na Idade do Cobre, entre 3.300 e 1.200 a.C., ou até antes disso; sua protopátria seria “uma região incerta da Europa oriental” (MATTOSO CÂMARA JR, 1968: 229), entre o norte do Mar Negro e o noroeste do Mar Cáspio.

HISTÓRIA

Uma das características provindas do indo-europeu, e comuns entre as línguas advindas diretamente dele, são as declinações. Declinação, em linguística, é a flexão sofrida por nomes, adjetivos ou pronomes segundo os gêneros, números e casos.

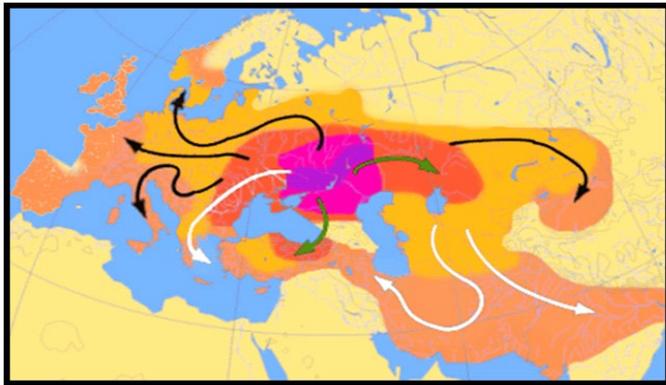
Os verbos não se declinam, mas se conjugam.

As declinações possuem casos. O caso expressa ou denota a função sintática que a palavra exerce na frase. Cada caso corresponde a uma função sintática. Os casos, em regra, suprem a falta de artigos e preposições para marcar a flexão e a função das palavras (dos nomes: substantivos, adjetivos e pronomes) na frase.

Temos a considerar que, embora as declinações e os casos, a língua polonesa possui algumas preposições. Alguns exemplos: *z* (=com/com a, de/da/do), *w* (=de; em/no/na), *do* (=para o/para a), *dla* (=para).

O final das palavras (a desinência) é flexionado, indicando os diversos casos. Assim, uma palavra pode ser escrita com diferentes terminações (desinências), conforme a função sintática que exerce. Por exemplo: *Polska* (Polônia) é nominativo, função de sujeito, e *polskiego* (da Polônia) é genitivo, função de complemento; *karnawal* (carnaval) tem função de sujeito, e *karnawałowa* (de carnaval) aparece na frase com a função de complemento (*zabawa karnawałowa*); e assim com *zaba/żaby*; *samochód/samochodu*, etc.

O número de casos é diverso em cada língua: no indo-europeu eram oito; no latim, seis; no alemão, quatro; no polonês e em outras línguas eslavas, sete; no russo, seis.



Região onde os indo-europeus habitavam e a diáspora.

Os casos da língua polonesa são: nominativo (para o sujeito), genitivo (indica posse ou dependência), dativo (para o objeto indireto), acusativo (para o objeto direto), vocativo (para chamar pessoa), instrumental (para uso de instrumento ou companhia) e locativo (para indicar onde ocorre a ação, o lugar). O português não possui declinações e casos.

Devido à origem comum, as línguas eslavas têm também algumas características comuns, sejam elas lexicais ou gramaticais, bem como palavras semelhantes ou até iguais. Por exemplo, em polonês e no eslovaco, “filho” é *syn*, na língua croata é *sin*. Em polonês, “avó” é *babka*, em eslovaco é *babička*, em esloveno é *babica* e na língua croata é *baka*.

A língua eslava é dividida em três grandes grupos:

- ocidental: tcheco, eslovaco e polonês;
- oriental: russo, ucraniano, bielorusso;
- meridional: búlgaro, macedônio, croata e esloveno.

Há dois tipos de alfabeto nas línguas eslavas – e esta é a maior diferença entre elas. O alfabeto latino é utilizado pelo polonês, o tcheco, o eslovaco e o esloveno; o alfabeto cirílico é utilizado pelo russo, o ucraniano, o bielorusso, o macedônio e o búlgaro. O caso dos servo-croatas é interessante: enquanto os croatas utilizam o alfabeto latino, os servos utilizam o alfabeto cirílico (KAWKA, Ano VIII, 1/2017: 88).

Por que ‘cirílico’?

Deve-se a expressão a Cirilo (depois São Cirilo), missionário cristão que viveu no século IX. São Cirilo e São Metódio inventaram o alfabeto, que leva o nome do primeiro (cirílico), para traduzirem a Bíblia e partes da liturgia (ortodoxa) na região da atual Bulgária. Com o passar do tempo, o alfabeto cirílico foi adotado por outros povos eslavos.

A influência do latim

A língua polonesa, em nossos dias, é falada por aproximadamente 40 milhões de pessoas na Polônia, além de ser língua falada na Lituânia, Bielorrússia e Ucrânia. Ela é utilizada também por muitas pessoas em países da América, onde há grande número de descendentes de poloneses.

Mas a língua polonesa não nasceu pronta ou foi consequência apenas do indo-europeu. Ela se formou sob a influência do latim em seu alfabeto. Isto ocorreu por conta dos missionários tchecos da região da Boêmia, que introduziram o cristianismo na Polônia. Foi uma influência no âmbito eclesiástico - e não bélico, como em outras regiões -, onde o latim se consolidou e, na conjugação com os dialetos existentes, produziu as línguas ora denominadas latinas ou neolatinas.

O alfabeto latino foi ‘adotado’ pela língua polonesa devido ao fato histórico da adesão de Mieszko I ao cristianismo (966 d. C.). Inicialmente, os textos eram escritos apenas em latim. A primeira referência escrita contendo palavras em polonês que se conhece é a “Bula de Gniezno” (*Bulla Gnieźnieńska*), de 07 de julho de 1136, e publicada em Pisa (Itália). Foi escrita pelo Bispo de Gniezno Além de ser importante documento religioso, é também um documento importante da língua polonesa porque, embora escrito em latim, nele encontram-se 410 palavras em polonês. Foi o início da formação da ortografia polonesa. As palavras indicam nomes geográficos e de pessoas - castelos, províncias, aldeias, campos, cavaleiros, camponeses, artesãos... (Estes dados estão contidos no “*Codex diplomaticus majoris Polonia*”, da “*Sacrosancta Romana*”).

HISTÓRIA

Há registro de escrita em polonês no século XIII. Mas somente no século XVI aparecem textos literários em polonês, dentro de certas normas de expressão. A língua polonesa foi sendo aperfeiçoada em livros de gramática; o primeiro dicionário da língua polonesa foi publicado no século XVI (*STOWARZYSZENIE 'WOLPÓNOSTA POLSKA'*, 2016:18). A influência do latim foi forte desde o século X e só no final do século XVIII a língua polonesa se solidificou como língua propriamente dita. (*ENCICLOPÉDIA UNIVERSO*, Vol. VIII - "Polônia-Literatura").

Como referido, a língua polonesa passou a utilizar o alfabeto latino. É fácil verificar a existência de muitas palavras polonesas que se assemelham ou são idênticas ao português. Como exemplo, apontamos: *hotel, restauracja, biblioteka, fundacja, historia, ikonografia, informatyka, literatura, plastyka, mitologia, mechanika, medycyna, teatr, fizyka, filozofia, gramatyka, geografia, astronomia, botanika, typografia, metal, karnawal*, e outras.

Mas alguns sons do polonês não tinham correspondência na escrita latina, em suas letras. Então foram criadas marcas diacríticas e dígrafos, possibilitando que os sons existentes na fala do povo (=fonemas) tivessem expressão escrita.

O alfabeto da língua polonesa é constituído ou formado pelo alfabeto latino com acréscimos dos sinais diacríticos e dos dígrafos.

Os sinais diacríticos são o *kreska* (traço; é o acento agudo); o *kropka* (ponto colocado em cima da consoante); e o *ogonek* (rabinho; é a cedilha): *proszę, dziękuję, Woźniak, żyrafa, żaba, śpiewać, spać, książka*.

Tais 'inovações' ou 'acrécimos' e transformações se fizeram necessários para expressar sons existentes no polonês e que não tinham consonância no alfabeto latino.

Os sons em polonês têm grande variedade de grafia; neste aspecto, é válido referir também os sinais diacríticos: C (= TS: *dobranoc*; menos com a vogal I); CI e Ć (= TCHI: *macica, spać*); CZ (= TCH mais duro: *czarnina*); CH (= H gutural: *socha*); DZ (= DZ: *dzwon*; ou = Ż: *dziękuję*); DRZ (= DŻ ou D palatalizado: *dźwięk*); DŹ (= DI, mais duro: *dżem*); DRZ (= DŻ: *drzewo*); Ń (= N palatalizado: *Zieliński*); NI (= Ń: *nie*); Ó (= U, como o Ł ou ł: *wieczór, łój*); RZ (= Ż: *rzeka*); SI (= CHI: *książka*); Ś (= CH português: *śpiewać*); SZ (= CH ou X em português: *proszę*); ZI (= Ż ou GI português: *zimno*); Ź (= Ż ou J português, mais brando: *Woźniak*); Ż (= RZ ou J português: *żyrafa*).

Além disso, há algumas particularidades que merecem ser mencionadas.

No polonês não existem RR e SS; o S, no polonês, substitui o SS e o Ç do português; nunca tem som de Z. O R polonês não muda de som; tanto no começo como no meio da palavra é o mesmo som, como o R (simples) do português; por exemplo, é o mesmo som em *rosół* como em *ogórek*.

As letras Q, V e X não existem no alfabeto polonês; só

aparecem em palavras estrangeiras.

O J tem sempre som de I, certamente herança do latim.

O único sinal (letra) do alfabeto polonês antigo, que permaneceu o alfabeto polonês posterior é o Ł ou ł (som de U): *łój, łąka, gałąz, słownik*.

O polonês e o cassúbio são os dois únicos idiomas eslavos que preservaram as históricas vogais nasais: A e E (a ou e) receberam o sinal da cedilha (Ą e Ę - ą ou ę) para os sons OM ou ON e EM ou EN: *dąb, Wałęsa, Książ, pięć*.

Mikołaj Rej

Mikołaj Rej (1505-1569) é considerado (juntamente com Biernat de Lublin e Jan Kochanowski) um dos fundadores da escrita literária polonesa, sendo o primeiro a escrever exclusivamente em polonês. Até então, a língua em geral utilizada era o latim.

Dele é a afirmação: "Que as nações sempre se lembrem / que os poloneses não são gansos, e têm a sua própria língua" (SIEWIERSKI, 2000:25 e 30): os poloneses passavam a ter identidade de povo pelo fato de possuírem língua própria.

Últimas palavras

Este estudo objetivou mostrar como a língua polonesa se originou, a sua evolução, quais suas referências históricas, suas transformações e adaptações. Não foi intenção abordar a língua sob o ponto de vista propriamente linguístico, embora não seja possível fugir totalmente da questão. De todo modo, estão aí referidos alguns pontos não só curiosos mas sobretudo pertinentes para o conhecimento e a compreensão da língua polonesa, notadamente em sua dimensão diacrônica.

Bibliografia

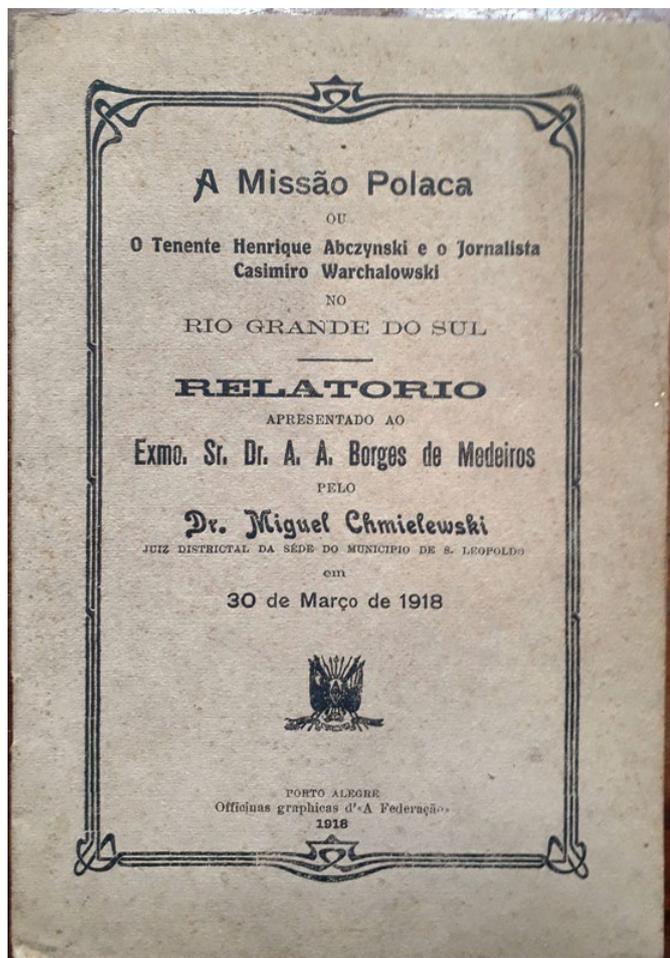
- ENCICLOPÉDIA UNIVERSO**, Vol. VIII
WIKIPÉDIA - diversos sites.
KAWKA, Mariano. "Polonês e português: encontro de dois idiomas no dicionário".
In Polonicus - Revista de reflexão Brasil-Polônia. Ano VIII, 1/2017, p. 82-94.
KAWKA, Mariano. Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2015.
MATTOSO CÂMARA JR., J. "Dicionário de Filologia e Gramática". Rio de Janeiro: Ozon Editor, 5ª ed, 1968.
SALLES, Ricardo C. "O legado de Babel - as línguas e seus falantes". Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1993.
SIEWIERSKI, Henryk. "História da Literatura Polonesa". Brasília: UnB, 2000
STOWARZYSZENIE WOLPÓNOSTA POLSKA, "A to Polska". Warszawa, 2016

Iraci José MARIN

Professor aposentado, advogado em Caxias do Sul - RS, autor de "Imigrantes poloneses afundados num mar italiano" (pesquisa, 2014) "À margem do rio" (ficção, 2015) e "Conrado" (ficção, 2017).

Contato: advmarin@gmail.com

Imigração Polonesa e a I Guerra Mundial: as divisões na colônia polonesa através do relatório “A Missão Polaca”



A Missão Polaca.

Neste ano em que a Polônia completa 100 anos da retomada de sua independência política, analisamos o relatório da “Missão Polaca” de 30 de março de 1918, produzido por Miguel Chmielewski, na época, juiz distrital da sede do município de São Leopoldo, ao então presidente do estado do Rio Grande do Sul, Borges de Medeiros. Com base neste relatório, buscamos compreender as vinculações entre os poloneses no Rio Grande do Sul, em relação aos acontecimentos da Primeira Guerra Mundial, focalizando a “ação étnica” perpetrada pelas lideranças com o fito de apoiar as reivindicações em prol de uma Polônia independente na Europa.

Entre os poloneses no Brasil, vários conflitos foram gerados em razão das divisões dos apoiadores dos distintos lados da luta pela independência da Polônia, em especial, àqueles vinculados aos impérios centrais representados pelas “Legiões Polonesas” de Pilsudski, na Galícia austro-húngara, e os “germanófilos”, ambos vertentes opostas aos aliados compostos do “exército polonês” organizado pelo general Haller na França e os grupos favoráveis ao apoio da Rússia. Mazurek (2017), aponta para divisões internas na “comunidade” polonesa no Brasil, a quem se refere “ambiente polônico”, tal e qual na Europa, entre os poderes centrais (Tríplice Aliança) e os aliados (Tríplice Entente).

No país de acolhida dos imigrantes estavam, ao lado dos partidários dos poderes centrais, as pessoas ligadas com o Dr. Simão Kossobudzki. Estes formavam um grupo de convicções “esquerdistas, que propagavam posturas laicas e anticlericais”.

Em oposição ao grupo anterior estava aquele centrado na figura de Casimiro Warchalowski, por meio do jornal que editava em Curitiba, desde 1904, o *Polak w Brazylii* (O polonês no Brasil) também de postura anticlerical e progressista.

No relatório de 1918, da Missão Polaca, Chmielewski, já com o Brasil ao lado da Entente (desde abril de 1917), pretendia, primeiramente, deslegitimar aquela aproximação inicial dos poloneses com os Impérios centrais, quando havia sido criado o Reino Regencial da Polônia, em novembro de 1916, pela Alemanha e a Áustria-Hungria, no antigo território polonês conhecido como Congresso da Polônia, parte do domínio russo.

Em segundo lugar, o autor mobilizava uma identidade comum, com as referidas denominações: “Polônia porto-alegrense” (o primeiro vocábulo representando a comunidade da diáspora), ou a “colônia polaca”, para os poloneses de uma determinada região do Brasil, como um grupo específico. Ainda que manifestasse a divisão interna dele, procurava nominá-lo de maneira ampla e apenas separando possíveis elementos dissonantes, ou seja, criava um “nós” polonês diante dos “outros”, fossem os alemães, fossem os elementos que se desviavam de uma ação conjunta.

Fruto dessa mobilização em prol dos aliados, temos a visita da missão do tenente polonês Henrique Abczyński ao Brasil e ao Rio Grande do Sul em 1917, com objetivos específicos de angariar apoio à causa e voluntários para compor o grupo militar na França, tendo visitado várias colônias polonesas no Rio Grande do Sul. A passagem da “Missão Polaca”, como ficou conhecida, é marcada igualmente por um forte posicionamento antigermânico, contra os Impérios Centrais, demonstrado em seus discursos e práticas ao longo da visita dos núcleos poloneses.

Segundo Chmielewski, em seu discurso da Sociedade Águia Branca em Porto Alegre, Borges de Medeiros havia mandado um recado aos poloneses, no qual afirmava a liberdade próxima da Polônia, que, contudo, não iria advir da Alemanha, mas sim, dos aliados. Já o tenente Abczyński ressaltava em suas falas a luta da civilização (dos Aliados) contra a barbárie (dos poderes centrais e da Alemanha), sendo a vitória da primeira que libertaria a Polônia, “com o esforço de um exército polaco”.

As divisões internas se destacavam pela preponderância clerical em oposição aos objetivos das lideranças laicas, por vezes, ligadas a ideais progressistas e movimentos independentistas. A querela *clerical x anticlericais* reverberou entre os poloneses e mobilizou diferentes aspectos sociais, como ideais distintos quanto à preponderância religiosa e diferentes instituições criadas por líderes de ambos os grupos.

A mudança da perspectiva de antigos apoiadores dos poderes centrais, inseridos no grupo polonês através do clero e outras lideranças laicas, é visível na análise de Chmielewski ao perpassar as colônias polonesas, sobretudo em razão do posicionamento do Brasil, declarando guerra à Alemanha, em 1917. Esta análise permite observar que houve, ainda que aparentemente, uma conjunção de discurso em prol dos Aliados, do retorno da Polônia e apoio à política brasileira, os quais reverberaram na “missão polaca” de Abczyński.

A manifestação de sentimentos de pertença étnica e nacional, o beijo ao símbolo da Águia Branca, ou o comparecimento ao voluntariado, como representação da “Polônia Brasileira” e

CONEXÃO HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

"Polônia Rio-Grandense", afora o apoio às resoluções e congregação junto aos aliados, davam o tom da configuração identitária dos poloneses. Pelo menos, a partir daquilo que Chmielewski buscava entender como manifestações em prol do que seria uma *polonidade*, na busca pela volta da independência polonesa, manifestações estas encontradas junto aos colonos nos núcleos visitados pela "missão" e a partir da verificação e descrição de imagens como as da citação acima, permeadas de mobilizações identitárias, emoções e sentimentos voltados à etnicidade ou nacionalismo, bem como

nominações de identidade e unidades de pertencimento, das quais aqueles que se voluntariassem, iriam representar na luta pelo retorno da Polônia.

O relatório permite constatar as múltiplas vinculações entre os poloneses imigrados durante a emergência do conflito mundial e a possibilidade de retorno da independência polonesa. Demonstrou o engajamento e a adesão dos imigrantes para com os aliados, então apoiados oficialmente pelo Brasil, contra os apoiadores dos poderes centrais, em especial, a Alemanha. Enfim, após o término do conflito, com a assinatura

do tratado de Versalhes no dia 11 de novembro de 1918, prevaleceu a mobilização em prol de uma Polônia livre negociada por meio dos interesses dos vitoriosos aliados, fato que corresponde a mobilização pretendida por Chmielewski (2018) para a comunidade polonesa do Rio Grande do Sul.

Rhuan Targino Zaleski TRINDADE

Graduado e Mestre em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, é doutorando em História pela Universidade Federal do Paraná, atua na área de pesquisa sobre imigração, colonização e etnicidade polonesa no Brasil.

Adriano MALIKOSKI

É formado em Filosofia, Mestre em Educação e Professor na Universidade de Caxias do Sul. Doutorando em Educação do PPGÉ – UCS.

EVENTOS

Leminskiando: "Meu Coração de Polaco Voltou"



Comitiva integrada por Luiz Carlos Setim – Presidente do Comitê, Neide Maria Ferraz Setim – esposa do Sr. Setim, membro do Comitê, Aurea Leminski, filha do poeta (convidada pelo comitê), Ivone Larsen Ventura – membro do Comitê, Henrique Ventura – membro do Comitê, Maria Juraci Nogueira – membro do Comitê. Foto: Jakub Kozłowski.

Uma série de eventos, no Brasil e na Polônia, marcou agosto e setembro com homenagens ao poeta curitibano Paulo Leminski.

A exposição "Meu Coração de Polaco Voltou" abriu em Poznan no último dia 12 de setembro, na Universidade Adam Mickiewicz. Esta é a quinta montagem na Polônia, que desde abril de 2017, já passou por três locais em Varsóvia e também pela cidade de Sandomierz. A mostra vai permanecer aberta ao público até novembro e é tema de estudo dos alunos do Departamento de Neofilologia da instituição.

O evento fez parte dos eventos de recepção da Comitiva de São José dos Pinhais, Comitê de Geminações - Leopoldo Scherner, que na ocasião comemorou 15 anos de geminação entre as

idades irmãs. Na abertura, estavam presentes o Prefeito de Poznan, Sr. J an Grabkowski, outras autoridades, os integrantes da comitiva brasileira, representantes da Universidade, convidados e amigos, entre eles, uma das diretoras e professora da Casa da Cultura Polônia Brasil, Everly Giller, que atualmente está morando na Polônia.

Entre outras atividades, um intercâmbio poético cultural marcou a nossa visita com uma palestra sobre o poeta polonês, Nobel de Literatura, Wisława Szymborska, realizada pelos alunos da Zespół Szkół NR 1 im. Powstańców Wielkopolskich w Swarzędzu. Em contrapartida, tive a imensa satisfação de falar sobre as características e importância da obra de Paulo Leminski para os alunos que se revelaram atentos e nos surpreenderam

com a leitura dos poemas do poeta curitibano em polonês.

Paralelamente, no Brasil, a exposição foi aberta no dia 24 de agosto, no hall do Palácio Iguazu, em Curitiba, para marcar a data de aniversário de nascimento de Paulo Leminski e a abertura do Mês da Literatura no Paraná. Está foi também a quinta montagem da mostra no país, que estreou na CCPB e já passou também por Porto Alegre, São José dos Pinhais e Foz do Iguaçu.

O encerramento da exposição, no dia 27 de setembro, contou com a apresentação do Ballet Teatro Guaíra e coreografia de Karen Chaves para música de Paulo Leminski "Filho de Santa Maria".

"Meu Coração de Polaco Voltou" continua sua jornada, conquistando espaços e atravessando fronteiras e isso só é possível graças a um número expressivo de apoios e parcerias. Agradeço imensamente o convite do Comitê de Geminações de São José dos Pinhais - Leopoldo Scherner - e a Prefeitura de Poznan pela oportunidade de estar na abertura e participar dos eventos naquela cidade. Obrigada também a Sociedade Polaco-Brasileira e seu Presidente Sr. Stanislaw Pawliszewski, ao Museu da História do Movimento Polular Polaco e seu diretor adjunto, Sr. Jerzy Mazurek, ao Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba e o Sr. Cônsul Geral, Sr. Marek Makowski e a Casa da Cultura Polônia Brasil e a Presidente Schirlei Mari Freder.

Confira a repercussão da exposição na imprensa, em Poznan: <http://www.lepszy-poznan.pl/2018/09/11/paolo-leminski-polskie-serce-z-wasami.html>

Aurea Alice LEMINSKI

Sociedade Polônia de Florianópolis



Mírian Santos Szpoganicz, esposa de Érico; Anne Claire Labanowski – Secretária, e Érico Szpoganicz – Presidente da Sociedade Polônia de Florianópolis. Foto: Izabel Liviski.

O TAK! esteve recentemente em visita à Sociedade Polônia de Florianópolis, onde fomos recebidos e tivemos a

oportunidade de conversar com seu presidente e a primeira dama, e com a secretária na sua sede própria, bem no centro da cidade. Foi uma conversa muito agradável, onde ficamos sabendo um pouco das origens da entidade e de suas atividades. Fizemos o convite para que tenham uma coluna permanente em nosso boletim a fim de estreitar os laços e a comunicação com mais esse centro de preservação da polonidade. A primeira matéria segue abaixo, de autoria do presidente da sociedade.

"Para iniciar uma participação neste conceituado informativo, estou optando, de início, em contar um pouco da constituição dos movimentos poloneses nesta cidade. Fico a vontade por estar desenvolvendo um estudo neste sentido, com a elaboração do livro que devo lançar ainda este ano "SZPOGANICZ - Poloneses em Pinheiral", focado nos meus antecedentes que iniciaram naquela localidade sua integração na comunidade catarinense e a maior parte veio a se fixar em Florianópolis."

História dos primeiros poloneses em Florianópolis - Santa Catarina

Sociedade 3 de maio – Grêmio Polonês Constituição 3 de maio de 1791: O espírito associativo fez com que imigrantes e descendentes poloneses na cidade de Florianópolis criassem uma entidade aberta, tornando-a bela e acolhedora.

Em 1899 foi criada o Grêmio Polonês Constituição 3 de maio de 1791, ou simplesmente Sociedade 3 de maio, pelo primeiro grupo de poloneses e descendentes que se instalou na Ilha de Santa Catarina, que formavam um sólido e respeitado núcleo de pioneiros poloneses. A sede situava-se na Rua Duarte Schuttel, nº 55, na residência da família Kowalski.

Oriundos de Lódz, no centro da Polônia, em 1890, os três irmãos Kowalski – João, José e André – participaram da fundação Sociedade 3 de maio.

Os imigrantes poloneses viviam perto uns dos outros em Florianópolis, desejando a convivência e fraternidade para cultivarem a cultura polonesa e manutenção dos laços de amizade entre os membros dessa comunidade. Neste sentido fundaram o Grêmio Polonês, funcionando como clube recreativo e cultural, inclusive com aulas particulares para o aprendiz da língua polonesa.

O jornal Folha do Comércio, na edição de 14.7.1911, à pag. 2, publicou um convite para a festa de 12 anos da Sociedade, abaixo descrito:

"GRÊMIO POLONEZ - Constituição 3 de Maio de 1791

De ordem dos membros superiores d'este "Grêmio", tenho a grande satisfa-



O 1º a esquerda, de pé: Estefano Berka, seguido de Francisco Kowalski, Miguel Caminski, João Kadriski, Casimira Kadriski, Wanda Miroski, Bruno Szpoganicz, João Berka, Estefano Kowalski (soldado), João Kowalski (filho), João Grams, Klems, João Opuska (filho), Francisco Berka, André Kowalski, José Kowalski, Carlos Berka, Estanislau Ligocki, Miguel Berka, João Maykot, João Opuska, Estanislau Miroski, João Ligocki, Branco, Sofia Opuska Grams, Maria Opuski, Manita Ligocki, Consul, Maria Onopa Berka (mãe da Adélia), Sofia Charneski Berka, Maria Kowalski Cardoso, Ondina, Sofia Berka Maykot, Julia Berka (mãe do Estefano), Apolônia Szpoganicz, Adélia Berka, Helena Maykot, Casimiro Maykot.

ção de convidar sem exceção, ao povo desta cidade para a festa do solemne benzimento do nosso Estandarte.

Este apello já foi feito às autoridades constituídas, por meio de convites, não é esta razão para ferir quem quer seja, portanto, todos à glorificação que a 16 do mez corrente fazemos.

Capital, 11.7.1911 – O Secretário Estanislau Mirosky"

Confirmando neste artigo a constatação do dia da fundação: 16 de julho de 1899. A comemoração se refere ao Estandarte – a bandeira de Guerra.

"No dia 18 de julho de 1911, na pág. 2, a Folha do Commercio fez uma grande cobertura da realização da festa: "

Esta imagem com quase todos os participantes, foi feita na casa onde funcionava a Sociedade 3 de maio, nos fundos da casa da família Kowalski.

A era da prepotência nacionalista – Estado Novo – imposta pelo governo de Getúlio Vargas, quando os imigrantes residentes no país sofreram severas perseguições, tem-se como certa que as escolas de nacionalidade estrangeira estavam sendo fechadas incontinentemente, e também a Sociedade 3 de Maio extinguiu-se ante a temerosa e pertinaz perseguição."

Érico SZPOGANICZ

Farmacêutico-bioquímico, formado pela UFPR, funcionário aposentado do Banco do Brasil, Autor do livro "Olegado de Antonio Maria – De Portugal a Santa Catarina", sobre seu bisavô. Está concluindo o novo livro "SZPOGANICZ – Poloneses em Pinheiral".

URBANUS

A cultura polonesa e a formação de cidades brasileiras (parte III)

Seguimos para a terceira cidade a ser apresentada dentro do estudo desenvolvido no início do meu doutorado e que envolve a análise de alguns municípios brasileiros que receberam grupos de poloneses e que até hoje são influenciados por sua cultura e seus costumes. Hoje apresentarei o município de Itaiópolis, localizado em Santa Catarina. É claro, vale lembrar as quatro categorias analíticas utilizadas na pesquisa e que norteiam a apresentação das informações: instrumentos de gestão urbana e políticas públicas culturais locais; patrimônio material; patrimônio imaterial; e, organizações culturais polonesas.



Casa que aguarda restauração dentro da área de tombamento do bairro. 2016. Foto: Schirlei Freder

O município de Itaiópolis, recebeu um contingente de aproximadamente 5 mil poloneses por volta do ano de 1889, sob a proteção e auxílio do Governo Federal Brasileiro. No ano seguinte, 1890, os imigrantes fundaram a Colônia Lucena, que deu origem ao município de Itaiópolis (IBGE, 2017). Ao aplicarmos os instrumentos de pesquisa no município, dentro das categorias citadas acima, foram encontrados elementos em cada uma das categorias, conforme apresentado a seguir:

Na categoria dos **Instrumentos de gestão urbana e políticas públicas culturais locais**, foram encontradas as Leis nº 208/2007 e nº 248/2015; e outras duas leis que autorizaram a utilização de verba pública para custeio e pesquisa vinculados à etnia polonesa (FREDER et al, 2017).

Na categoria do **Patrimônio Material** foram encontrados: Igreja Santo Estanislau; Bairro Alto Paraguaçu, que contém um conjunto de arquitetura polonesa tombado pelo IPHAN, única iniciativa no Brasil; Monumento na praça central em homenagem aos colonizadores, que inclui os poloneses; Equipamento cultural “Capelinhas do Rosário”; e a Sede da Prefeitura Municipal que possui a

edificação com estilo polonês (FREDER et al, 2017).

Na categoria de **Patrimônio Imaterial** foram localizadas informações sobre o ensino da dança folclórica polonesa e a Festividade da Noite Polonesa, realizada anualmente (FREDER et al, 2017).

Na última categoria que procurou identificar e mapear as **Organizações Culturais Polonesas** foram identificadas duas organizações: Grupo Folclórico Polonês Wiezy Polskie e a Associação Cultural Polonesa de Alto Paraguaçu (FREDER et al, 2017).

Por fim, cabe ressaltar que o município possui importantes instrumentos normativos e institucionais que, embora frágeis, resguardam a cultura polonesa. Cabe destacar a iniciativa do IPHAN/SC com o processo de tombamento do bairro Alto Paraguaçu, dessa forma o patrimônio material ficará salvaguardado. Embora saibamos das dificuldades que envolvem as ações de restauro onde na maioria das vezes os proprietários não tem muito apoio governamental para auxiliar na preservação de tais bens, essa iniciativa do IPHAN é única no Brasil, por enquanto, quando pesquisamos algo relacionado à cultura polonesa no Brasil, afinal é um bairro inteiro tombado e reconhecido pela política pública brasileira.

Houve dificuldade no levantamento de diversas informações em razão da ausência de dados e também há insuficiência de pesquisas aplicadas no município, mesmo assim, importantes elementos foram encontrados dentro de cada categoria analítica demonstrando que ainda hoje é possível constatar a presença e as manifestações culturais polonesas no município.

Destaco aqui que se trata de pesquisa exploratória e que existem diversas outras expressões da cultura polonesa no município e convido aos leitores que quiserem, para que enviem suas contribuições com informações e fotografias dos elementos identitários locais.

A pesquisa completa foi publicada na Revista Cesla, da Universidade de Varsóvia, e pode ser acessada por meio do link: <http://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/article/view/401>

Referências:

Freder, Schirlei Mari; Procopiuck, Mario e Viana, Ketlen. Etnicidade e formação de cidades: manifestação cultural polonesa em cidades brasileiras como possibilidade de fortalecimento de laços entre Brasil e Polônia pela Economia Criativa. Revista Del Cesla, Universidade de Varsóvia, 20, p.67-88.

IBGE. Cidades. 2017, Acesso: [**Schirlei Mari FREDER**](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php?lang=, em: Acesso em 31 de julho de 2017.</p>
</div>
<div data-bbox=)

Mestre e Doutoranda em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora na área de políticas públicas e de políticas culturais e patrimoniais da cultura polono-brasileira.

Colóquio Aproximações Brasil-Polônia



Integrantes da mesa principal do Colóquio: Prof. Mariano Kawka, Profa. Roseli Boschilia, Lilian Anna Wachowicz, Cônsul Dorota Bogutyn e Profa. Renata Siuda-Ambroziak.

No dia 13 de novembro de 2018 ocorreu na sala Homero de Barros, na Universidade Federal do Paraná, o evento intitulado "Aproximações Brasil-Polônia: debate acadêmico sobre os polono-brasileiros no centenário da Independência da República Polonesa". O evento contou com a organização do Programa de Pós-Graduação em História da UFPR, através da Profa. Dra. Roseli Boschilia e do doutorando Rhuan Targino Zaleski Trindade; do Programa de Pós-Graduação em Sociologia, através do Prof. Dr. Márcio de Oliveira; do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UFSC e da Universidade de Varsóvia, através da Profa. Dra. Renata Siuda-Ambroziak. O Consulado Geral da República da Polônia participou como patrono do evento, em nome da Cônsul Geral Interina Dorota Bogutyn. O objetivo do evento foi cumprir o dever da Universidade com o ensino, pesquisa e extensão, apresentando à comunidade relatos de pesquisa sobre a Polônia e os poloneses no Brasil, bem como promover homenagens aos representantes da pesquisa sobre essa temática no Brasil. Abridhantaram, o evento, as presenças da profa. Dra. Lilian Anna Wachowicz, quem recebeu em nome do seu esposo Prof. Dr. Ruy Christovam Wachowicz, falecido em 2000, um certificado emitido em agradecimento àquele que foi o maior pesquisador sobre os poloneses no Brasil e ex-professor do curso de história da UFPR. No contexto das homenagens, o Prof. Mariano Kawka apresentou os esforços ocorridos no bojo das comemorações do centenário da imigração polonesa no Paraná nos anos 1970 para a publicação dos nove volumes dos Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa, que tiveram colaboração do professor Wachowicz e são fontes para as pesquisas sobre a temática polonesa. Na sequência, o Prof. Dr. Márcio de Oliveira palestrou sobre sua trajetória na pes-

quisa sobre os poloneses no Paraná. O encerramento do evento contou com uma mesa redonda ocupada pela Profa. Dra. Renata Siuda-Ambroziak, Profa. Dra. Rosângela Wosiack Zulian, o Prof. Me. Rhuan Targino Zaleski Trindade e a Dra. Izabel Liviski, apresentando suas pesquisas envolvendo a comunidade polonesa no Brasil. A atividade teve café e quitutes, que permitiram a interação do público com os palestrantes e a organização, sendo a continuação de debates e troca de contatos. Agradecemos os esforços da organização e patronato para o primeiro evento da temática na UFPR e esperamos a continuidade periódica das discussões nas dependências da Universidade, que tem sede na cidade mais polonesa da América Latina.

Patronato:  **Promoção:** 

Aproximações Brasil-Polônia: debate acadêmico sobre os polono-brasileiros no centenário da Independência da República da Polônia

PROGRAMAÇÃO

Abertura 13h45:
- Profa. Dra. Roseli Boschilia (UFPR)/Profa. Dra. Renata Siuda-Ambroziak (UV/UFSC): Boas vindas por parte dos organizadores.
- Vice-Cônsul, Sra. Dorota Bogutyn: Boas vindas do Consulado
- Homenagem ao prof. Ruy Wachowicz
- Fala do professor Mariano Kawka sobre os Anais da Comunidade Brasileiro-Polonesa

Palestra da abertura 14h30-15h30:
Prof. Márcio de Oliveira (UFPR): *Sociologia da imigração polonesa no Brasil: origem e perspectivas*
Coordenador: Prof. Dr. Marcos Gonçalves (UFPR)

Mesa Redonda 16h00 - 18.45h: Pesquisas sobre os polono-brasileiros:
Introdução ao debate: Profa. Dra. Renata Siuda-Ambroziak (Univ. de Varsóvia/UFSC): *Desafios da pesquisa dos polono-brasileiros hoje: o caso da identidade étnica e religião.*
Palestrantes:
- Profa. Dra. Rosângela Wosiack Zulian (UEPG): "Um padre polaco scismatico": a Igreja Vetero-católica na Diocese de Ponta Grossa-PR (1933-1935)
- Prof. Me. Rhuan Targino Zaleski Trindade (UFPR/Unicentro). Polônia e poloneses no Brasil durante o entre guerras (1918-1939).
- Dra. Izabel Liviski: Boletim TAKI da comunidade polônica do Brasil: objetivos, característica, desafios.
Coordenador(a): Profa. Dra. Roseli Boschilia (UFPR)

Recesso: café
19h: Coquetel

Organização:
Profa. Dra. Roseli Boschilia
Prof. Dr. Márcio de Oliveira
Profa. Dra. Renata Siuda-Ambroziak
Prof. Me. Rhuan Targino Zaleski Trindade

Data: 13 de novembro de 2018
Local: Sala Homero de Barros, 1º andar, Edifício D. Pedro I, Reitoria UFPR.

Rhuan Targino Zaleski TRINDADE

Renata Siuda-AMBROZIAK

Roseli BOSCHILIA

Nota Social:

O Comendador Ivan José Walendowsky, Presidente de Honra, foi recebido em audiência no início de novembro pelo Prefeito de Brusque, Dr. Jonas Oscar Paegle, acompanhado do Chefe de Gabinete, Dr. Aurinho Silveira de Souza. Na pauta da audiência algumas ações propostas pela Fundação José Walendowsky tendo em vista as comemorações dos 150 anos da Imigração Polonesa no Brasil. O saldo do encontro com o chefe do Executivo Brusquense foi bastante positivo, confirmando grande solicitude às reivindicações da Fundação.

Na foto: Jonas Oscar Paegle, Aurinho Silveira de Souza e Ivan José Walendowsky.



Simpósio Polonika



SYMPOZJUM POLONIKA

Diagnoza potrzeb – strategia działań

Narodowy Instytut Polskiego Dziedzictwa
Kulturowego za Granicą POLONIKA

Warszawa, Kampus Główny Uniwersytetu Warszawskiego,
16-18 października 2018 r.

Aconteceu em Varsóvia nos dias 16 a 18/outubro/2018 o “Simpósio Polonika” por iniciativa do Instituto Nacional de Patrimônio Cultural Polonês no Estrangeiro Polonika, uma instituição cultural especializada, organizada pelo Ministério da Cultura e Patrimônio Nacional. O Instituto realiza projetos de conservação, pesquisa científica, educação e popularização, dedicado à estratégia de proteger a herança cultural polonesa no exterior.

O objetivo do Simpósio foi mostrar um resumo dos projetos organizados e financiados desde 1989 pelas instituições polonesas no exterior, assim como apresentar um diagnóstico de necessidades a fim de desenvolver diretrizes para uma estratégia coerente de ações, bem como apresentar o novo Institu-

to Nacional Polonika, fundado em 18 de dezembro de 2017.

De acordo com o estudo apresentado no primeiro dia do evento, os poloneses desconhecem a existência do patrimônio cultural polonês fora do país. Os convidados e palestrantes foram recebidos pelo prof. Jerzy Miziołek, Jacek Miller, Andrzej Betlej e a diretora do Instituto Dorota Janiszewska-Jakubiak.

O simpósio contou com a presença de palestrantes representando várias entidades polônicas no exterior e o resultado foi muito positivo pois deixou a esperança de que a Polônia continuará apoiando o resgate do patrimônio cultural polonês no mundo.

Everly GILLER

Exposição Numismática – 100 Anos Da Recuperação Da Independência Da Polônia: Uma Águia Com Espírito De Fênix



Parte do Acervo de Numismática. Foto: Paulo Szostak (Prefeitura SJP)

Tal como a lendária Fênix que ressurgiu das cinzas, assim é a Polônia que, ao longo de sua história reergueu-se das cinzas em diversos momentos. Uma história marcada por lutas, conquistas e reconquistas, como foi em 1918, com a recuperação da Independência após 123 anos de ocupação.

Para comemorar o centenário da Recuperação da Independência da Polônia, no último dia 12 de novembro a Secretaria Municipal de Cultura de São José dos Pinhais, por meio da Casa da Cultura Polonesa Padre Karol Dworaczek, na Colônia Murici, realizou a abertura da exposição numismática que

traz exemplares monetários de diversos períodos da Polônia ao longo dos séculos.

Durante o evento, o grupo de Numismatas de São José dos Pinhais fez o lançamento da Medalha comemorativa alusiva aos 140 anos da Fundação da Colônia Murici.

A exposição fica até o final de fevereiro.

Serviço:

Exposição Numismática – 100 anos da Recuperação da Independência da Polônia: Uma Águia com Espírito de Fênix

Local: Casa da Cultura Polonesa Padre Karol Dworaczek

Endereço: Rua Dr. Murici, 8983 (antiga João Lipinski, 1001) – Colônia Murici – São José dos Pinhais

Horário de funcionamento: de terça a sexta-feira das 08 às 12h e das 13 às 17h. No primeiro domingo de cada mês das 12h30 às 16h30.

Contato: 41 3635-1545 ou casa.cultura@sjp.pr.gov.br

Para saber mais sobre a Medalha Comemorativa: holtmansart@gmail.com

Cecília Szenkowicz HOLTMAN

Stowarzyszenie "Wspólnota Polska"



STOWARZYSZENIE „WSPÓLNOTA POLSKA”

Stowarzyszenie "Wspólnota Polska" (Associação da Comunidade Polonesa) é uma organização não-governamental criada em 1990 por iniciativa do Presidente do Senado prof. Andrzej Stelmachowski, que foi presidente até 2008.

Em 4 de março de 2017, Dariusz Piotr Bonisławski foi eleito presidente da Associação, sendo o criador e co-fundador de importantes projetos de educação.

Os principais objetivos da Associação são:

- Inspirar, apoiar e conduzir uma cooperação abrangente entre a Polônia e os poloneses do exterior nos campos da educação, ciência, cultura, religião, economia, turismo e esporte;
- Propagar, apoiar e ensinar a língua polonesa mantendo o seu conhecimento entre a diáspora polonesa e os poloneses que vivem no estrangeiro;
- Divulgar conhecimentos sobre a cultura polonesa e fenômenos contemporâneos na vida social, econômica e política do país nas comunidades polonesas;
- Aprofundar o conhecimento sobre a Polônia e emigração na Polônia;
- Ação pelo patrimônio cultural polonês fora do país;
- Ajuda na prestação de cuidados pastorais em polonês;
- Apoiar as aspirações de emigrantes e diásporas polonesas para fortalecer suas posições socioeconômicas nos países de assentamento;
- Defesa dos direitos da minoria nacional polonesa;
- Ação para o desenvolvimento regional.

Atualmente, a Associação "Wspólnota Polska" possui mais de 4.000 membros em 23 núcleos.

A Associação opera sob o patrocínio do Senado da República da Polônia e trabalha para fortalecer os laços entre a Polônia e os poloneses que vivem no exterior.

A associação "Wspólnota Polska" foi o iniciador e co-organizador de muitas reuniões de representantes da diáspora polonesa de jornalistas, médicos e engenheiros. Atualmente, realiza regularmente, entre outros: Congressos de Educadores Poloneses, Encontro Mundial da Juventude da União do Povo Polonês "Orle Gniazdo" para líderes da diáspora polonesa, o Congresso de Sociedades Científicas Polonesas no Exterior e conferências temáticas.

A "Wspólnota Polska" apoia as estruturas dos sindicatos poloneses nas organizações polônicas e polonesas no mundo (565 entidades de 54 países). Ajuda escolas polonesas, grupos artísticos, editores da mídia polonesa, clubes esportivos, equipes de escoteiros, paróquias e ajuda humanitária. Na Polônia, organiza, entre outros, um grande número de projetos educacionais para jovens, intercâmbio no âmbito do programa "Escolas patrocinadas", oficinas metodológicas para professores, cursos para repatriados. Todos os anos, a "Wspólnota Polska" convida para as férias de verão no país mais de 6.000 crianças do leste europeu e 2 mil crianças como parte da campanha "Verão na Polônia". Oferece bolsas de estudos para cerca de 200 a 300 jovens estudarem em universidades polonesas.

A Associação "Wspólnota Polska" trabalha na proteção do patrimônio cultural polonês fora do país, realizando grandes obras de renovação e conservação de monumentos poloneses ou conectadas com a Polônia, localizados fora do país.

Entre os muitos projetos artísticos estão: Encontro Mundial de Teatro do Exterior em Rzeszów, Festival de Corais poloneses em Koszalin. A "Wspólnota Polska" equipa inúmeras bandas com trajes tradicionais, música e instrumentos, organiza e apoia cursos de festivais e concertos coreográficos no país e no exterior. O mais conhecido é o Festival Mundial de grupos folclóricos da Polônia em Rzeszów e o Festival Polonês do Folclore Infantil em Iwonicz-Zdrój.

Desde 1991 existe a revista "Wspólnota Polska" que atinge as organizações polonesas em todos os continentes, jornalistas e cientistas e instituições nacionais, incluindo Senado e o Sejm da República da Polônia, constituindo uma fonte de informação e documentação das atividades da Polônia. As informações sobre as comunidades polonesas no mundo está contido no Banco de Dados no site, que é muito popular e é a melhor fonte de conhecimento sobre a comunidade polonesa:

<http://www.wspolnota-polska.org.pl/>

A Casa da Cultura Polônia Brasil agradece todo o apoio recebido no ano de 2018 da Associação "Wspólnota Polska". Contamos com a continuidade desta bonita cooperação para os próximos anos.

EVENTOS

Exposição - Edmundo Woś Saporski em Brusque



Fachada da Casa de Brusque (Museu Histórico e Geográfico do Vale do Itajaí Mirim).

Em 2019 comemoramos os 150 anos da imigração polonesa no Brasil e diversos eventos estão sendo organizados para lembrar a data. O grande homenageado é Sebastião Edmundo Woś Saporski, que recebeu o título de pai da imigração polonesa no Brasil, por todo seu esforço e dedicação em prol das famílias polonesas que aqui chegaram.

A Casa da Cultura Polônia Brasil, em parceria com o Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, preparou uma exposição que conta a história do caminho percorrido por Saporski. A equipe do projeto, com curadoria de Mari Inês Piekas e Juliana Leonor Kudlinski e pesquisa de Priscila Jacewicz, reuniu em 20 painéis as informações

mais relevantes para que todos tenham a oportunidade de conhecer mais sobre nossos antepassados. De caráter itinerante, esta mostra foi apresentada primeiramente em Brusque. A abertura oficial, que aconteceu no dia 19 de outubro na Casa de Brusque (Museu Histórico e Geográfico do Vale do Itajaí Mirim), contou com a presença do prefeito de Brusque, Dr. Jonas Oscar Paegle, o presidente da Câmara Municipal, Dr. Celso Carlos Emydio da Silva, o presidente de honra da Fundação José Walendowsky, Ivan José Walendowsky, o cônsul da Polônia no Brasil, Sr. Marek Makowski, demais autoridades, apoiadores, representantes da família Saporski, equipe responsável pela exposição em Brusque e comunidade. Na ocasião, o Sr. Ivan Walendowsky recebeu merecida homenagem concedida pelo Ministério da Cultura Polônês: a Comenda da Ordem do Mérito Cultural. Da mesma forma, as autoridades de Brusque também homenagearam o cônsul Marek Makowski, que finalizou sua brilhante gestão aqui no Brasil.

A exposição 'Sebastião Edmundo Woś Saporski - Pai da Imigração Polonesa no Brasil' permaneceu em Brusque até dia 26 de outubro. Agora vai seguir para a sede da Casa da Cultura Polônia Brasil, a Sociedade Polono Brasileira Tadeusz Kościuszko, em Curitiba, com previsão de abertura para o primeiro semestre de 2019.

Este projeto foi financiado com recursos do Departamento da Diplomacia Pública e Cultural do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia.

Juliana Leonor KUDLINSKI

Bacharel em Pintura pela Embap, e Letras pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Participou de exposições coletivas e individuais, cursos de pintura, gravura e história da arte no Brasil, Estados Unidos e Polônia. Foi orientadora e coordenadora do Museu da Gravura na Fundação Cultural de Curitiba.

100 Anos da Recuperação da Independência da Polônia – 11 nov 1918-2018.

Viva o Marechal Piłsudski, Pai da Independência Polonesa!

A Polônia recuperou a sua independência no final da Primeira Guerra Mundial, em 1918, quando os três impérios -- Rússia, Império Austro-Húngaro e Prússia -- que a tinham governado durante 123 anos foram derrotados.

No Rio poloneses e descendentes comemoraram com Missa na Igreja Polonesa, pequena e aconchegante na Rua Marques de Abrantes, e ato cívico na Sociedade Polônia no Cosme Velho. Muitos presentes entre brasileiros, poloneses e descendentes. Representantes diplomáticos, Encarregada de Negócios da Embaixada da República da Polónia em Brasília, Marta Olkowska, Adido de Defesa, Coronel da Força Aérea Krzysztof ROJEK, Aleksandra Luszczynska, da área cultural, Ex-combatente Ignacy Felczak, Presidente da SPK-RIO, Presidente da Sociedade Polónia Dr. Stefan Janczukowicz, escritor, poeta e pintor Tomasz Lychowski, antigo preso político, Cel Eric Mouezy, Assessor da Cooperação Francesa junto ao Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), entre outros.

A memória de lutas da nação polonesa permanece viva no mundo inteiro, onde existir um Polônês, este dia será

lembrado. Pátria que deu ao mundo Frederic Chopin, Maria Skłodowska Curie, Nikolau Kopérnik, Adam Mickiewicz e Karol Wojtyła, país sofrido, história repleta de lutas.



Comemoração da recuperação da independência da Polónia no Rio de Janeiro, Brasil.

Israel BLAJBERG

Contato: iblaiberg@poli.ufrj.br

Centenário da Recuperação da Independência da República da Polônia



Cônsul Dorota Bogutyn e Vice-Cônsul Dorota Ortyńska.

No dia 09 de novembro de 2018 o Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba realizou na Sociedade Marechal Józef Piłsudski, em Curitiba, a cerimônia oficial da celebração do centésimo aniversário da recuperação da Independência da República da Polônia. Durante a cerimônia o Coral João Paulo II executou os hinos nacionais da Polônia e do Brasil e, em seguida, as canções patrióticas polonesas: „O mój rozmarnynie”, „Pałki białych róż” e „My, pierwsza brygada”. Na sequência, o Conjunto de Canto e Dança JUNAK apresentou a dança Polonez - com saudação de pão e sal e o Grupo Folclórico Polonês do Paraná WISŁA apresentou a dança Mazur Militar.



Conjunto de Canto e Dança Junak.

Na ocasião, a vice-cônsul Sra. Dorota Bogutyn, atual chefe interina do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, proferiu um discurso de abertura por ocasião da data da Independência e, em seguida, fez a entrega das treze medalhas da Ordem do Mérito Cultural da República da Polônia concedidas pelo Excelentíssimo Ministro da Cultura e do Patrimônio Nacional da República da Polônia Sr. Piotr Gliński, para os seguintes homenageados:

- 1 - Irio Miguel BRONGIEL JANOSKI
- 2 - João Carlos CWIKLINSKI
- 3 - Nilton Miguel GROCH (representado por seu filho Sr. Lúcio Mauro)
- 4 - José Carlos JANOWSKI
- 5 - Marli Terezinha KOVALCZYK ISKIERSKI

- 6 - Danuta Maria LISICKI de Abreu
- 7 - Izabel Cristina LIVISKI
- 8 - Grzegorz Andrzej MIELEC
- 9 - Claudio PETRYKOSKI
- 10 - Mari Ines PIEKAS Mari
- 11 - Regina Maria PRZYBYCIEN
- 12 - Wilson Carlos RODYCZ (representado por seu irmão Sr. Gerson Luiz)
- 13 - Cecilia SZENKOWICZ Holtmann



Homenageados.

Representando o Colégio Estadual Prof. Estanislau Wrublewski, da localidade de Santana, Município de Cruz Machado-PR, a Sra. Marli T. Kowalczyk Iskierski recebeu um pacote com livros, jogos e materiais educativos, como parte do projeto "Cem Bibliotecas pelo Centenário" realizado pelo Ministério das Relações Exteriores da Polônia.

Durante o evento foi também apresentada a exposição „Józef Piłsudski, o estadista da Polônia e da Europa”, preparada ao Ministério das Relações Exteriores, pelo Museu Piłsudski em Sulejówek e pela Fundação da Família de Józef Piłsudski.

Cerca de 250 pessoas participaram do evento, entre elas membros da comunidade polonesa local, representantes da cultura, política, negócios e do corpo diplomático.



Exposição.

Texto: **Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba**

Colaboração de: **Paulo Cesar KOCHANNY**
Secretário Consular para Assuntos Polônicos.

Fotos: **Daio HOFMANN**

FOTOS DO MÊS



Casal de cegonhas no ninho - Aldeia de Czapielsk, região da Pomerânia, norte da Polônia.

Regina PRZYBYCIEN

Professora aposentada da Universidade Federal do Paraná e tradutora da poeta Wisława Szymborska. De 2009 a 2015 foi professora de literatura brasileira na Universidade Jaguelônica de Cracóvia.



Sem título. 2012. Técnica: Fotografia - Dupla exposição.

Rodrigo JANASIEWICZ

Mestre em Informática Aplicada, na área de Processamento e Análise de Imagens e Bacharel Ciência da Computação pela PUC-PR. Atualmente é professor de Fotografia na Portfolio Escola de Fotografia e impressor de fotografia fine art.



"Nós somos feitos da matéria de que são feitos os sonhos",
Varsóvia, 2016, faz parte da exposição coletiva "O Surreal Polonês".

Izabel LIVISKI

Professora e fotógrafa, é doutora em Sociologia pela UFPR, co-editora e colunista permanente da Revista ContemporArtes (Universidade do ABC, São Paulo) e Diretora de Redação do TAKI



Série lw_ forever and ever.

Lucila WROBLEWSKI

Paulistana, arquiteta e fotógrafa. Desde 1984 desenvolve trabalhos profissionais e autorais. Tem obras em acervos da Bienal, MIS, e Funarte, exposições individuais no MIS, circuito nacional da Caixa Cultural, na American Art Gallery, em Carmel, USA, no Hamidrasa Art Institute, em Telaviv, Israel.

As fotos da série lw_ forever and ever tratam da passagem do tempo, do onírico, do meditativo, em arranjos e composições marcados pela pátina das coisas que já se foram. Já se foram e nos deixaram seus vestígios.

 NOTA DE FALECIMENTO

Sr. Luciano OSINSKI

Deixamos aqui nossa homenagem de toda a equipe da Casa da Cultura Polônia Brasil ao Sr. Luciano Osinski, nosso querido e exemplar aluno, tão dedicado. Nosso amigo, Pan Lucjan, pessoa tão especial e única, alegre, otimista, contador de histórias interessantes que tanto enriqueceram

nossas aulas do idioma polonês nas tardes de quarta-feira. Com certeza cumpriu sua missão, porém deixará muitas saudades.

O Sr. Luciano Osinski faleceu em 16/12/2018.

Foto: Everly Giller – 3/2018


 CURSOS

Cursos de Idioma Polonês 2019

INTENSIVO de VERÃO (adulto) 2019:

Período: de 14/01 a 07/02/2019

Segunda, quarta e quinta a noite

Carga horária: 30 horas - Nível iniciante

Faixa etária: a partir de 13 anos

CURSOS EXTENSIVOS 1º SEMESTRE 2019:

CURSO INFANTIL – “IDIOMA, CULTURA E TRADIÇÃO POLONESA”

Período: de 09/03 a 29/06/2019 – sábados a tarde

Carga horária: 20 horas/semestre

Faixa etária: de 07 (alfabetizado) a 12 anos

CURSO ADULTO - "UCZMY SIĘ RAZEM!"

Período: de 11/03 a 29/06/2019

Carga horária: 40 horas/semestre

Faixa etária: a partir de 13 anos

Várias turmas e níveis em Curitiba e São José dos Pinhais.

LOCAL: Casa da Cultura Polônia Brasil

Rua Ébano Pereira, 502 – Centro – Curitiba – PR

INFORMAÇÕES:

idioma@poloniabrasil.org.br

Whatsapp: 41 99837-2801 / 41 99252-1244

Curso de Metodologia para o Ensino do Idioma Polonês

Foi realizado entre os meses de novembro e dezembro, o Curso de Metodologia do Ensino de Polonês, promovido pelo Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba. O evento teve parcerias com a Universidade Federal do Paraná (Curso de

Letras Polonês), com os professores: Aleksandra Piasecka-Till, Magdalena Łuszcz, Luiz Henrique Budant, Sonia Niewiadomski e Izabela Drozdowska Broering. Também com a Universidade da Silésia, com as professoras: Aldora Skudrzyk e Aleksandra

Achtelik. O curso contou com alunos participantes de várias cidades do Paraná e de fora do estado.

Paulo Cesar KOCHANNY
Secretário Consular para Assuntos Polônicos.

www.kurytyba.msz.gov.pl